

MISSÃO SALVATORIANA



COM AS
Juventudes

**Escuta das Juventudes:
Um Horizonte Inspirador**

IRMÃS SALVATORIANAS NO BRASIL

MISSÃO SALVATORIANA COM AS JUVENTUDES

Escuta das Juventudes: Um Horizonte Inspirador



Irmãs Salvatorianas
Província São Paulo



Irmãs Salvatorianas
Província Santa Catarina

Ficha Técnica

Projeto e Redação GT Juventudes

Angela Castro

Patrícia Santana de Aragão Silva (Coord.)

Grupos Focais

Vozes dos jovens dos seguintes grupos

Catequistas (Santa Bárbara/SP)

Colégio Euzamar Machado Vilar (Duque Bacelar/MA)

Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição (Videira/SC)

Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima (Florianópolis/SC)

Jovens da Zona Rural (São José dos Pinhais/SP)

Jovens da Zona Rural (Várzea da Roça/BA)

Jovens Paróquia São José (Fortaleza/CE)

Juventude Metodista (Fortaleza/CE)

Levante Popular da juventude (Curitiba/PR)

Pastoral da Juventude Rural (São Miguel do Oeste/SC)

Projeto Mão Amiga (Feira de Santana/BA)

Projeto Transformação em Arte (Passo Fundo/RS)

RIBEIR'ART (Xique-Xique/BA)

Coordenadoras Provinciais

Ir. Lisete Buganti - Província Santa Catarina

Ir. Maria José Vieira - Província São Paulo

Revisão

Beatriz Rocha de Moraes

Neuza Maria Cericato

Wanderleia Dalla Costa

Assessoria

Ir. Dulcelene Ceccato

Rodinei Balbinot

Projeto Gráfico, Capa e Diagramação

RB Design Hub - Ranna Mariana Campos Barroso

Apresentação

Queridos jovens, irmãs e colaboradores! É com grande alegria que apresentamos o documento *Missão Salvatoriana com as Juventudes*. Fruto de um processo sinodal das Irmãs Salvatorianas no Brasil com as juventudes de diversos Estados, movimentos, pastorais, culturas e credos.

O Documento é um instrumento que corporiza a prioridade das Irmãs Salvatorianas com a evangelização das juventudes, tendo presente o que disse nosso fundador, o Bem-aventurado Francisco Jordan *“Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus”* (DE I, 58).

Este documento nasce do trabalho realizado com as juventudes, através da escuta ativa e efetiva, onde partilharam suas necessidades, sonhos e projetos. Tendo como horizonte o Reino de Deus, o carisma salvatoriano e a evangelização das juventudes. Uma inspiração para a nossa ação missionária com os jovens, iluminada pelos Discípulos de Emaús (Lc 24). A partir desta inspiração bíblica fizemos caminho, escutamos suas realidades, necessidades e sonhos; sonhamos e construímos juntos, uma proposta pedagógica pastoral, intitulada *Itinerário Espiritual Juvenil Salvatoriano*.

Gratidão à Ir. Dulcelene Ceccato e ao Rodinei Balbinot, pela assessoria de excelência, que nos conduziram com muita sabedoria na elaboração do documento. Aos jovens que participaram dos grupos focais, que se permitiram sonhar juntos. Ao GT Juventudes que assumiu com muita dedicação e alegria o trabalho proposto pelas equipes das coordenações provinciais das Irmãs Salvatorianas no Brasil.

Desejo uma leitura inspiradora, que nos aproxime cada vez mais das juventudes confiadas a nós, pelo jovem, Jesus de Nazaré e que, com elas, construamos pontes de cuidado, vida digna, sonhos e esperança e que os Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos façam caminho conosco no peregrinar missionário com as juventudes.

Ir. Maria Jovelina Oliveira

Sumário

CONTEXTUALIZAÇÃO	6
Um projeto com e não para as juventudes	8
Partir das juventudes	8
Diálogo, interação, reconhecimento	9
Ter como horizonte o Reino de Deus e o carisma	10
Metodologia e etapas da missão	12
Pesquisa qualitativa, entrevistas grupais	13
Grupos focais realizados	14
Material das entrevistas e construção de compreensões	15
HORIZONTES SALVATORIANOS	17
Horizonte espiritual salvatoriano	18
Horizonte salvatoriano do apostolado com as juventudes	18
Missão com as juventudes no fundamento do carisma salvatoriano	18
Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos	18
Breve descrição da situação social das juventudes na época de Jordan e Maria dos Apóstolos	19
Citações do diário espiritual do bem-aventurado Francisco Jordan que se referem às juventudes	20
Regras, estatutos e constituições feitos pelo bem-aventurado Francisco Jordan	21
Diário da bem-aventurada Maria dos Apóstolos	24
Relatório sobre a missão das primeiras irmãs salvatorianas	24
OS JOVENS A PARTIR DE SI MESMOS	25
AS JUVENTUDES, SUAS FORÇAS E POTENCIALIDADES	28
Juventudes: espírito de alegria e vivacidade	34
Juventudes: insegurança, manipulação e rebeldia	36
Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes na perspectiva da compreensão de si mesmos	42
JUVENTUDES: NECESSIDADES, SONHOS, PREOCUPAÇÕES	43

Bem-estar pessoal e sucesso profissional	44
Família: apoio, amor, compreensão	45
Oportunidade, expressão, educação	46
Ser escutado, ter vida sustentável, ajudar a família	47
Formação, carreira, sucesso	48
Crescer psicológica, profissional, emocional, vocacional e espiritualmente	50
Transformar o mundo, participar de uma missão	51
Viajar, conhecer outras culturas	52
Medo das drogas e da violência	54
Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes	55
JUVENTUDES E SOCIEDADE	56
Jovens como problema	57
Jovens como inexperientes e imaturos	62
Jovens como futuro da sociedade e esperança	65
Indicações de ações para a missão salvatoriana com juventudes	66
PROJETOS QUE OS JOVENS INICIARIAM	67
Projetos de escuta e que gere oportunidades	68
Projetos para promover cidadania	70
Projetos para conscientização	74
Projetos de meditação e oração	76
Projetos para ajudar os necessitados	77
Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82



Contextualização

A necessidade de um trabalho mais sistemático com as juventudes tem sido destacada há alguns anos nas avaliações provinciais. Na Assembleia Provincial de 2017, foi aprovado e encaminhado um trabalho com as juventudes, fundamentado nas seguintes justificativas:

a) O trabalho de formação das juventudes surge como um clamor atual e um sinal dos tempos para nós, pois, como salvatorianas, somos enviadas como discípulas para fazer novos discípulos. As juventudes representam o terreno fértil para o surgimento de novos discípulos, líderes e vocações salvatorianas para a Igreja e para o mundo.

b) As juventudes representam um potencial e são a esperança de um futuro marcado pela paz, justiça e solidariedade entre os seres humanos e a criação, desde que recebam apoio e oportunidades para crescerem na fé, na ética e na corresponsabilidade. Por isso, as juventudes, especialmente aquelas em contextos e situações de maior vulnerabilidade, devem ser a pupila de nossos olhares apostólicos. Os jovens são um clamor do nosso tempo, pois muitas vezes são influenciados por ideologias disseminadas pelas mídias e pelo sistema neoliberal, com todas as suas expressões de violência. Suas sedes e desvios devem ser de nosso maior interesse, uma vez que temos a missão de testemunhar o Salvador, criando oportunidades e condições para que todos o conheçam.

c) A evangelização das juventudes é intrinsecamente vocacional e deve ajudar os jovens a discernirem e assumirem seu lugar singular na igreja e no desenvolvimento de uma cultura de paz e respeito.

d) A Família Salvatoriana assumiu o apostolado com as juventudes como compromisso apostólico, em seu I Congresso Salvatoriano (abril de 2018), de modo que todos os membros dos três ramos da Família Salvatoriana (Padres, Irmãs/Irmãos e Leigos) estão comprometidos com esta decisão.



Em 2019, as Irmãs Salvatorianas da Província São Paulo integraram-se a este processo, que passou a ser desenvolvido em nível interprovincial.

Um projeto com e não para as Juventudes

A Assembleia de 2017, na Província Santa Catarina, indicou irmãs e leigos para compor um grupo de trabalho encarregado de levar adiante as reflexões para a elaboração de um projeto voltado à missão com as juventudes. Esse grupo formou o GT Juventudes¹. Em 2019, outras irmãs e leigos da Província de São Paulo se juntaram ao GT.

No primeiro encontro do grupo de trabalho, os participantes perceberam que, sob a perspectiva salvatoriana, o trabalho não deveria ser apenas **para as juventudes**, mas **com as juventudes**. Os jovens seriam os protagonistas e deveriam ocupar esse papel desde o início. Assim, o projeto passou a ser chamado de *Missão Salvatoriana com as Juventudes*.

Durante esse encontro presencial, o GT definiu os princípios metodológicos salvatorianos: partir das juventudes; dialogar; interagir; reconhecer; e ter como horizonte o Reino de Deus.

Partir das juventudes

“...Jesus aproximou-se deles e caminhava com eles.” O texto bíblico de Lucas 24, 13-35 (caminho de Emaús) revela que Jesus parte da realidade dos dois, conforme eles a experimentam. **“...De que estais falando pelo caminho, e por que estais tristes?”** Diante da oportunidade de explicitar sua realidade, os discípulos expõem com clareza sua situação. Provocar os jovens assim como Jesus provocou os discípulos. Criar essa intimidade, dar espaço para os jovens expressarem suas



¹ Angela Castro; Beatriz Baseggio; Cleia do Nascimento Santos; Cristiane Torricelli Camargo; Devanira Maria da Silva; Edenilse Marcon; Eleudiane Costa Carvalho; Emírian Assunção; Kalene Alves; Leandro Oberger; Lidiane Vitor Ribeiro; Luciano Camargo; Maria Cleonice dos Santos; Maria Jovelina Oliveira; Maria Senhora da Conceição; Maria Neném; Maura de Jesus do Carmo; Patrícia Aragão Silva; Samuel Guerra Carvalho de Almeida; Sônia Estela Agostini e Vanúcia S. Da Silva

dores e sentir essa mesma dor com eles. É na confiança que a aproximação acontece e o diálogo flui. É preciso não ter pressa. Respeitar o processo dos jovens. Jesus escutou e deixou que os discípulos fizessem seus próprios caminhos no tempo deles. Eles sentem paz e segurança, ficou o tempo todo com eles, até o momento certo de desaparecer.

Fica conosco!

Desaparecer, neste caso, é deixar que o jovem seja protagonista e o anunciador. É dentro de sua realidade que ele descobre suas forças. Nós apenas mediamos e potencializamos. Deus nos confia que sejamos essa luz na vida dos jovens (JORDAN, Alo. 112,6). Não como alguém que vem de cima para baixo impondo estratégias e estruturas prontas, mas como alguém servo, pobre entre os pobres, humilde, sente compaixão e caminha junto. O jovem descobre essa intimidade com Deus na sua realidade. Nosso pensar e agir devem ser contemplados à luz da fé, a ponto do jovem sentir a presença de Deus e dizer: “Fica conosco”, e assim fazer morada em seus corações. Sejam essa porta de encontro de Deus com o jovem.

Diálogo, interação, reconhecimento



“Dá-me de beber!”. Deus se faz gente (Jo 1,14), se esvazia (Fl 2,6-7), se faz peregrino, sedento (Jo 4,6) ao encontro das pessoas. Neste texto, o estrangeiro é Jesus, que chega cansado e com sede. Ele precisa de ajuda e pede água. A mulher está em sua terra, o poço é de seu povo, de sua tradição. Ela tem o balde e o primeiro acesso à água. Mas a mulher também tem sede. Quando se reconhece que existem necessidades recíprocas, a complementaridade pode se dar de forma mais enriquecedora. Beber um pouco da água das juventudes e oferecer a **“água viva que jorra para vida eterna”** é um dos passos para estabelecer pontes de **DIÁLOGO**, de **RECONHECIMENTO**, de **ANÚNCIO**.

No diálogo com a diversidade juvenil rompemos a autorreferencialidade, os preconceitos de raça, gênero, religião e percebemos que precisamos uns dos outros, umas das outras. Na saída de nós mesmos, reconhecemos o manancial presente em cada jovem, capaz de tornar-se discípulo-missionário a serviço do Reino.

Ao “passar pela Samaria”, Jesus deixa claro que está fazendo uma opção: ir ao encontro de quem representa a diferença. A opção salvatoriana pelas juventudes precisa contemplar os diferentes rostos e expressões que muitas vezes são vistos como ameaça. É o diálogo com o diferente que nos faz crescer. “Passar pela Samaria” é também ter a consciência de que momentos de transição são necessários na jornada. E de que estes não são isentos de conflitos e de crises. No encontro entre Jesus e a samaritana, os conflitos vêm à tona; mas aos poucos se traduzem em oportunidade de encontro de culturas e de crescimento recíproco. Reconhecer os jovens como lugar da presença viva da Palavra.

Ter como horizonte o Reino de Deus e o carisma

“*Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus (DE I, 58).*”

O carisma salvatoriano tem como centro e orientação a pessoa de Jesus, o Salvador, e seu projeto, com a missão de torná-lo conhecido e amado no mundo. A experiência da salvação anunciada por Jesus Cristo nos convoca a assumir, no hoje de nossa história, a defesa e o cuidado com a vida, especialmente das Juventudes. Para tanto, é necessário, primeiramente, fazer a experiência com o Mestre, conhecê-lo, para depois levá-lo aos outros, pois ninguém é capaz de inspirar no seguimento de Jesus, o Salvador, sem antes ser cativado por sua pessoa e seu projeto.

Jordan, ainda jovem, deixou-se inflamar pelo fogo do Espírito de Deus e não ficou indiferente à realidade gritante de sua época.

Ao contrário, envolveu-se ativamente nos Congressos Católicos, dedicando-se à defesa da Igreja e à transmissão da fé católica. Seu desejo foi de instruir e ensinar de forma acessível, para ajudar as pessoas a superarem a ignorância religiosa e formar líderes inflamados pelo desejo de levar Jesus Salvador ao Mundo. Jovem inquieto, corajoso e persistente, luta em busca de seu ideal e nos deixa como um dos elementos do carisma salvatoriano a formação de lideranças e o pedido forte de “Sê um verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo e não sossegueis até que tenhas levado a Palavra de Deus a todos os recantos da terra” (DE I 182,4). O espírito apostólico-missionário da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos também nos inspira a abraçar com audácia essa grande missão (Diário Espiritual em Poesia, p.48):

Juventude

“
O brilho da esperança ainda me acena,
Ainda vejo imagens douradas!
Elas se movem em minha imaginação como
uma coroa amorosa,
E tornam minha vida mais amena.
Sinto profunda e interiormente:
Pois, ainda sou jovem e gosto de me alegrar!
Meu coração palpita plena e ardentemente,
Como amo o belo apaixonadamente!
Esqueço rapidamente as preocupações
mortais,
E avidamente assimilo as coisas felizes!
Rapidamente percebo as coisas belas em
mim,
Pois ainda sou jovem e gosto de me alegrar!
Confiante ainda entrego meu coração à
amizade
Floresce em mim a felicidade do amor.

Alegro-me sem complexo de culpa
da vida e das brincadeiras,
E não me incomodo diante das
preocupações.
Por isso dou graças ao Criador!
Pois ainda sou jovem e gosto de me
alegrar!
Sou uma pessoa alegre na vida,
Dispenso a melancolia típica dos adultos.
Meu coração exultante me empurra a
viver com alegria!
Meu rosto alegre e sem rugas te grita:
Oxalá te sintas, como eu me sinto!
Então és jovem,
alegra-te profundamente!



Devemos recordar o envio de Jesus: “*Ide e fazei discípulos entre todas as nações*” (Mt 28,19). Como Salvatorianas, nossa missão junto às juventudes se fundamenta em despertar jovens para serem protagonistas e agentes de mudança na história, discípulos e missionários de Jesus, o Salvador, “*para que Nele todos tenham vida e vida em abundância*” (Jo 10,10). Assim, nosso compromisso é cultivar esse horizonte, impulsionando os jovens a descobrirem e viverem plenamente sua vocação-missão na Igreja e no mundo, com o Reino de Deus sendo sempre nosso guia e meta final.

Metodologia e Etapas da Missão

Definidos os princípios metodológicos, à luz da missão e carisma salvatorianos, o GT apontou quatro etapas para o trabalho: conhecendo as realidades das juventudes, dialogando com as juventudes, ouvindo a Palavra de Deus e o carisma, e agindo com as juventudes. Em cada etapa foram definidas algumas ações, que configuraram nosso programa.

ETAPAS	AÇÕES
Conhecendo as realidades das juventudes	1. Levantamento dos trabalhos que a província já faz com as juventudes: relatórios do GT Apostolado. 2. Solicitar informações complementares aos responsáveis locais. 3. Mapeamento, catalogação e divulgação interna de pesquisas relevantes sobre as juventudes no Brasil; e documentos da Igreja. – Tipo de pesquisa e documentos, ano, quem elaborou, do que trata e fonte. 4. Verificar com outras congregações, CNBB, CRB a existência de projetos e programas e solicitar os mesmos. 5. Levantar e apropriar-se do processo realizado nos Colégios Salvatorianos – pesquisa. 6. Capacitação do GT Juventude para dinamização do grupo focal. 7. Elaboração de tópico guia para círculo de conversa com o objetivo de levantamento de dados e percepções com os jovens.

Dialogando com as juventudes	1. Realização dos grupos focais com os jovens que atuamos, de realidades eclesiais e não eclesiais (gravar e transcrever). São esses os grupos: Projeto Mão Amiga (Feira de Santana), Projeto Transformação em Arte (Passo Fundo), RIBEIR'Art (Xique-Xique), Colégio Euzamar Machado Vilar (Duque Bacelar), Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição (Videira), Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima (Florianópolis), Juventude Metodista (Fortaleza/CE), Jovens Paróquia São José (Fortaleza/CE), Catequistas (Sta Bárbara/SP), Jovens da Zona Rural (Várzea da Roça/BA), Levante Popular da Juventude (Curitiba), Jovens da Zona Rural (São José dos Pinhais) e Pastoral da Juventude Rural (São Miguel do Oeste). 2. Compilar todo o material coletado. 3. Encontro para leitura coletiva do material, análise e postulação das necessidades levantadas pelos jovens.
Ouvindo a Palavra de Deus e o carisma	1. Análise e discernimento das necessidades e propostas de projetos com as juventudes, alinhados à Palavra, ao Carisma salvatoriano e à orientação da Igreja. 2. Elaborar instrumento de orientação interprovincial de trabalho com as juventudes com foco na formação. 3. Enviar instrumento para apreciação das irmãs nas comunidades. 4. Apresentar e aprovar nas Províncias: Santa Catarina e São Paulo.
Agindo com as juventudes	Definição e elaboração do Projeto com as Juventudes, alinhado ao processo estabelecido.

Pesquisa qualitativa, entrevistas grupais



A partir da compreensão de que o carisma salvatoriano implicava um projeto com as Juventudes, o GT sentiu-se desafiado a buscar uma forma de pesquisa que refletisse essa intencionalidade. Era necessário optar por um processo que garantisse a participação e envolvimento das juventudes desde a construção de tal projeto, não apenas na execução. Para tanto, deveríamos, primeiramente, ouvir as juventudes, como sentem a própria condição, suas necessidades, sonhos e projetos. Essa escuta poderia ser realizada de maneira informal ou sistemática, optando-se pela pesquisa qualitativa, cujo objetivo é proporcionar uma “compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos”. (GASKELL, 2002, p. 65).

Grupos focais realizados

Os grupos com os quais as entrevistas foram realizadas e os dados gerais são os seguintes:

Nº	Data 2019	Total	M	F	Idade	Duração	Local	Cidade	Estado
1	11/04	9	2	7	13 a 14	1h45	Colégio Euzamar Machado Vilar	Duque Bacelar	MA
2	01/05	7	6	1	18 a 24	2h	RIBEIR'ART	Xique-Xique	BA
3	22/05	9	4	5	14 a 17	1h30	Colégio Salvatoriano Imaculada Conceição	Videira	SC
4	07/06	6	2	4	14 a 18	1h58	Juventude Metodista	Fortaleza	CE
5	13/06	15	8	7	10 a 15	1h	Projeto Transformação em Arte	Passo Fundo	RS
6	16/06	10	5	5	19 a 30	2h	Pastoral da Juventude Rural – PJR	São Miguel do Oeste	SC
7	17/06	8	8	0	14 a 19	1h30	Projeto Mão Amiga	Feira de santana	BA
8	02/07	2	1	1	25 a 27	1h37	Levante Popular da Juventude	Curitiba	PR
9	04/07	5	2	3	18 a 23	1h40	Jovens da Zona Rural	Várzea da Roça	BA
10	05/07	6	3	3	14 a 17	46min	Jovens Zona Rural	São José dos Pinhais	PR
11	11/07	10	6	4	15 a 25	52min	Paróquia Santa Bárbara - Catequistas	Santa Bárbara D'Oeste	SP
12	26/07	7	4	3	16 a 28	1h30	Paróquia São José	Fortaleza	CE
13	29/07	10	5	5	14 a 18	1h45	Colégio Salvatoriano Nossa Senhora de Fátima	Florianópolis	SC

Ao todo, foram realizadas 13 entrevistas grupais, envolvendo a participação de **104 jovens**, sendo 56 homens e 48 mulheres, com idades variando entre 14 e 22 anos, distribuídos em 13 cidades, de 7 estados brasileiros.

O tópico guia que orientou as entrevistas foi estruturado da seguinte forma:

TEMA: Juventudes, sua vida e necessidades

Questão inicial: Como você se vê como jovem, hoje?

Questões para auxiliar a conversa:

- Quem são os jovens?
- Quais são os sonhos dos jovens?
- Quais são as maiores preocupações das juventudes?
- Como a sociedade vê as juventudes?
- Quais são as maiores necessidades dos jovens atualmente?
- De quais ações ou projetos você gostaria de participar?
- Se você tivesse a oportunidade de iniciar algo na sociedade, o que você faria?

Como
você se
vê como
jovem,
hoje?



As entrevistadoras e entrevistadores foram orientados a permitir que a conversa entre os jovens fluísse livremente, sem julgamentos. A intervenção dos facilitadores deveria ser mínima, apenas para estimular a participação de todos, garantindo um ambiente de diálogo que explorasse o máximo de perspectivas e opiniões sobre o tema abordado.

Material das entrevistas e construção de compreensões

Com a devida permissão e assinatura dos termos de consentimento, as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A gravação resultou em um total de 108 páginas com espaçamento simples. Todos os membros do GT Juventudes se dedicaram à leitura de cada entrevista grupal, a partir dos cinco itens a seguir:



Objetivo da análise:
“buscar sentidos e compreensão” nas interações verbais.



Método:
“imersão do próprio pesquisador no *corpus* do texto.



Ler e reler as gravações, com caneta ou marcador de texto (três cores). Marcar, realçar falas que remetem:

- a. à compreensão dos jovens a respeito de si mesmos (Marca texto Azul);
- b. a indicações dos jovens sobre suas necessidades (Marca texto Verde);
- c. a ideias significativas (Marca texto amarelo).



Acrescentar notas de comentários pessoais.



Observar repetições, confluências e /ou contradições - falas de diferentes jovens que apontam para a mesma ideia ou se contradizem.

A sistematização das leituras foi realizada através do instrumento apresentado a seguir, garantindo sempre o uso das falas dos próprios jovens, citando-os literalmente, sem mencionar seus nomes.

REPRESENTAÇÃO DAS JUVENTUDES	NECESSIDADES DAS JUVENTUDES	FALAS SIGNIFICATIVAS	COMENTÁRIOS
Cortar e colar as falas que remetem à compreensão que as juventudes têm de si mesmas. Identificar entre parênteses o grupo focal de onde veio a fala.	Cortar e colar as falas que mostram as necessidades que os jovens percebem ter. Identificar entre parênteses o grupo focal de onde veio a fala.	Cortar e colar as falas que o/a pesquisador/a considera significativas. Identificar entre parênteses o grupo focal de onde veio a fala.	Espaço para cada pesquisador registrar as ideias e intuições que lhe ocorreram ao ler e reler as gravações.

Nos dias 4 e 5 de outubro de 2019, o GT Juventudes se reuniu em Curitiba/PR para a socialização das leituras individuais e construção de uma linha de compreensão coletiva. A partir das reflexões, foram identificados seis núcleos de compreensão: 1. Compreensão de si mesmo; 2. Como a sociedade vê os jovens; 3. Necessidades; 4. Sonhos; 5. Preocupações; 6. Projetos que os jovens gostariam de iniciar. Em cada núcleo, foram identificados eixos que aglutinavam as falas e representações dos jovens. A seguir, abordaremos cada Núcleo com seus respectivos eixos, trazendo como referência as falas dos jovens entrevistados.



Horizontes Salvatorianos

Horizonte espiritual salvatoriano

Conhecer existencialmente e pela fé o único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Ser pessoas de oração, inabaláveis na confiança na Divina Providência, fiéis ao Evangelho e à Igreja “em saída” e prontas/os a seguir o Salvador até a cruz, num espírito de abertura universal.

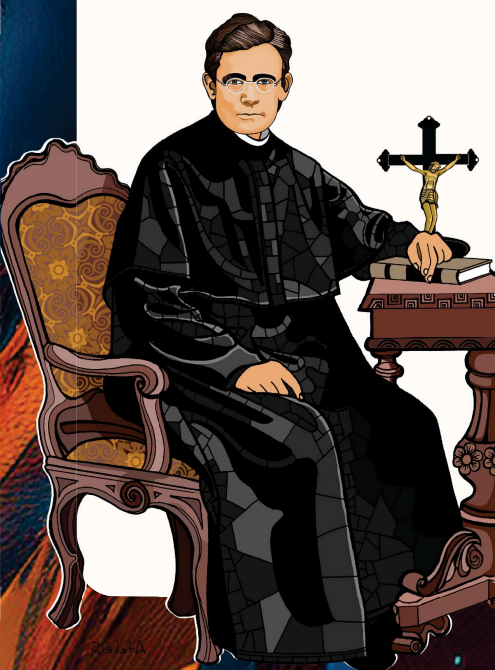
Horizonte salvatoriano do apostolado com as juventudes

Tornar Jesus Cristo, o Salvador, conhecido e amado, por meio da escuta e acolhida das juventudes. Potencializando e impulsionando suas ações e projetos, mediando diálogos, proporcionando formação ao estilo dos apóstolos e ajudando os jovens a descobrir o verdadeiro sentido da vida, sua vocação e missão na Igreja e na cultura contemporânea.

Missão com Juventudes no Fundamento do Carisma Salvatoriano

Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos

Desde a inspiração carismática da Missão Salvatoriana, a juventude esteve no coração das interpelações apostólicas dos Bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos. Em um contexto de grandes transformações sociais e econômicas trazidas pela Revolução Industrial, que agravaram a situação dos mais pobres, especialmente na Alemanha, nossos fundadores enxergam na juventude um **juventude de esperança e renovação**



A modernidade provocou uma mudança radical na cultura, no comportamento ético-moral das pessoas, na vivência da fé e em todas as dimensões da vida. Jordan e Maria dos Apóstolos testemunharam a deterioração de um estilo de vida baseado na agricultura, que estava sendo substituído pelo crescimento das cidades, pela cultura urbana, pelas ciências naturais e tecnológicas que alteraram as relações de trabalho, produção e consumo.





Presenciaram a expansão da democracia, a formação de novos modelos políticos estatais, o fortalecimento da sociedade civil e secular, a secularização das instituições, a crítica filosófica intensa à cultura e à religião, e o surgimento do ateísmo, entre outros fenômenos. (CECCATO, 2018, p. 11).



Diante dessas enormes transformações, eles perceberam o despreparo religioso, moral, cultural e crítico, tanto do povo em geral quanto da própria Igreja. Cada um em sua região — ela no norte da Alemanha e ele no sul — até se encontrarem em 1882, quando Maria dos Apóstolos aderiu à obra de Jordan como leiga. A Igreja, por sua vez, estava ameaçada pelo nacionalismo crescente na Alemanha. Todavia, a situação da juventude era ainda mais preocupante, o que levou muitos outros fundadores e fundadoras da época a também buscarem respostas para os desafios críticos enfrentados por essa geração, que ameaçavam o futuro da cultura, da sociedade, da Igreja e das famílias.

Os textos a seguir, retirados de fontes salvatorianas, oferecem um panorama de como Jordan e Maria dos Apóstolos interpretaram, refletiram e responderam de forma apostólica às necessidades e desafios da juventude de seu tempo.

1. Breve descrição da situação social da juventude na época de Jordan e Maria dos Apóstolos:



A situação de trabalho era miserável, faltava proteção legal, seguro social prometido arrastou muitas famílias de trabalhadores para a miséria. A saúde dos jovens trabalhadores estava longe do desejável. Em 1874, somente 420 dos 2.888 jovens homens trabalhadores foram considerados aptos ao serviço militar. 192 foram completamente liberados. Os que restaram foram mandados de volta depois de um ano, por razões de fraqueza ou enfermidades. Doenças frequentemente têm a ver com a pobreza. Associações religiosas. Comunidades e Comitês para os Pobres buscaram remediar a situação. Crianças trabalhadoras eram uma das mais sérias consequências da calamidade social no Séc. XIX. Mais do que para o trabalho feminino, isso significava danos extremos e exploração dos envolvidos. Necessidade econômica e disposições legais inadequadas, impuseram limites rígidos à guerra contra o trabalho infantil.

(SHS Studia História Salvatoriana, 2006, p. 26).



2. Citações do Diário Espiritual do Bem-aventurado Francisco Jordan que se referem à juventude:

“Empenha-te, com força e esforço inexoráveis, por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isto seja possível, ainda que para isso tenhas que derramar a última gota de sangue, para a glória de Deus.

Deus há de te apoiar, ainda que teu empreendimento te pareça ser inviável.”

(DE I, 58).

“A educação e instrução da juventude, também escola de 1º grau, onde for necessária, é nossa tarefa.”

(DE III, 24).

“O pastor de almas também deve ficar em contato com os jovens que já deixaram a escola.”

(DE I, 213).

“Funda a Sociedade Apostólica e fica tranquilo em todas as tribulações!” .

(DE I, 145).

“Se possível, escreve um livro de meditação para crianças de até 14 anos de idade; de apresentação bela e atraente”

(DE I, 61).

“Um livro, tipo catecismo, bem ilustrado, atraente e de baixo custo, destinado aos jovens que concluíram a escola de primeiro grau!”

(DE I, 170).

Francisco Jordan



3. Regras, Estatutos e Constituições feitos pelo Bem-aventurado Francisco Jordan:

Para contextualizar estes esboços, é importante lembrar que o projeto de Sociedade Apostólica de Francisco Jordan enfrentou muitos obstáculos por parte dos órgãos da Igreja, pois não se alinhava com as formas tradicionais de vida cristã missionária da época. Naquele tempo, restava aos batizados serem passivos, ou no máximo, participarem de movimentos espirituais devocionais. Aos religiosos que desejavam uma vida apostólica ativa, restava apenas seguir os modelos de vida monástica, que não correspondiam ao ideal pastoralmente ativo dessas novas congregações. Por isso, o Bem-aventurado Francisco Jordan precisou abandonar a ideia de uma instituição laical e participativa e adotar o modelo exigido pela Igreja, fundando, assim, duas congregações religiosas e preservando o núcleo essencial do carisma salvatoriano: *Conhecer e tornar conhecido Jesus Cristo, o Salvador, nas pegadas e no modelo dos apóstolos a todos os povos e nações e, para isso, utilizando de todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspirar.*

3.1 Sociedade Católica Instrutiva:

O esboço a seguir é um dos mais remotos escritos por Jordan, provavelmente datado de 1878, ano de sua ordenação sacerdotal. Este é o documento mais antigo conhecido até o momento, no qual ele descreve a finalidade de uma obra que pretendia fundar, juntamente com suas orientações e estrutura. O esboço contém 20 pontos e 11 citações bíblicas. No primeiro ponto, lê-se:



“
Constituir uma Sociedade que reúna homens e jovens que, inflamados e impulsionados pelo amor a Deus e às almas dos próximos, abandonem o mundo e sua pompa e abracem somente a Deus; estes deverão instruir nas ciências sagradas e profanas a alunos de carácter tão íntegro quanto seja possível, provenientes de todos os povos, nações e línguas, Educando-os e conduzindo-os à vida de perfeição, para que sejam o sal da terra. (RESTREPO, Reglas, Estatutos, Constituciones, p. 4).
”

3.2 Estatutos da SAI – Sociedade Apostólica Instrutiva de 1880:

“A atividade da Sociedade Apostólica Instrutiva compreende a totalidade das ciências. A totalidade do ensino e a instrução. Portanto: a educação da família. Instrução nas escolas inferiores e superiores. A formação pós-escolar. No campo científico, a SAI se dedica sempre à busca e conhecimento da verdade, para a glória de Deus. Enquanto posição frente à ciência moderna, aceita de bom grado todas as coisas boas, mas se opõem aos seus erros. Em sua atividade educativa e formativa, a SAI tem como objetivo principal levar a juventude ao conhecimento e cumprimento do único destino que Deus deu ao homem, criando assim a condição básica para alcançar a felicidade temporal e eterna. E assim capacitá-los com o saber necessário e útil para seu caminho nesta terra. Com isto, ela não subestima de modo algum o saber profano, mas pelo contrário, o promove intensamente, a fim de conduzir a juventude também através dos conhecimentos da natureza e da história da humanidade. (CIP 2/1984).”

3.3 Regras da SAI – 1884 para a 1ª e 2ª Ordem

Chamada “Regra do Apostolado” para os ramos masculino e feminino, confirmada em 1888, 1891 e 1892:

“1. Amadíssimos, ensinais a todos os povos, especialmente as crianças, a conhecer o verdadeiro Deus e a Jesus Cristo que Ele enviou. Vos convoco na presença de Deus e de Cristo, que julgará aos vivos e aos mortos, por sua vinda e por seu Reino: Predicai a Palavra de Deus, insistais oportuna e importunamente, argumentai, suplicai e repreendei com toda paciência e sabedoria. Ide e proclamai ao povo toda palavra de vida eterna, anunciai e escrevei a todos sem descanso a doutrina celestial. Caríssimos: esta é a vontade de Deus, que todos conheçam as verdades eternas. Insisto-vos que não deixeis passar nenhuma oportunidade para anunciar a totalidade do mistério de Deus, a fim de que possais dizer com São Paulo, sou inocente do sangue de todos. Não deixeis noite e dia de admoestar a cada um até às lágrimas. Não economizem nada que seja útil para anunciar e ensinar a todos a doutrina de Deus em público e de casa em casa. (CIP 26/jul. 1984, p. 7; RESTREPO, Reglas, Estatutos, Constituciones, p. 119).”

3.4 Regras e Constituições da 2ª Ordem (Irmãs) de 1889

Chamada “Regra do Apostolado” para os ramos masculino e feminino, confirmada em 1888, 1891 e 1892:

“

Entre as obras de Caridade cristã às quais as Irmãs se dedicam, estão, principalmente, a educação e a instrução da juventude feminina e a assistência aos enfermos.

(RESTREPO, Reglas, Estatutos, Constituciones, p. 179).

”

3.5 Alocuções do Bem-Aventurado Francisco Jordan à comunidade da Casa Mãe em Roma:

“

Dado que a cura de almas depende maiormente dos sacerdotes, os membros devem dedicar-se, sobretudo, à educação dos jovens, instruindo e formando, com a máxima diligência, verdadeiros apóstolos, e colaborando na fundação de novos Seminários, cientes de que, na situação atual da Sociedade, não há outro meio melhor para se promover a glória de Deus. Por isso, convém que vários sacerdotes da Sociedade se dediquem à instrução dos jovens. E que ninguém pense que isto não se coaduna com a sua dignidade, se lhe for confiado este encargo! Isto é muito útil, não só para a Sociedade como um todo, mas também para cada um dos membros, que assim não estarão expostos, como padres novos, a gravíssimos perigos na cura das almas. (...)

Ainda que, às vezes, a tarefa de instruir os jovens talvez não seja muito valorizada aos olhos dos homens, ainda assim, se alguém conseguir conduzir só três formandos até o sacerdócio, terá trabalhado mais frutuosamente do que se tivesse dedicado suas energias apenas às atividades pastorais. Deus, poderoso auxiliador, certamente nos outorgará sua graça energizante e eficaz, se nos empenharmos decididamente para promover exclusivamente a sua glória, colocando em segundo plano os trabalhos, os incômodos e a nós mesmos! Mesmo que, no decurso dos próximos dez anos, conseguíssemos fundar apenas vinte Seminários, e em cada um deles se formassem apenas vinte sacerdotes, inflamados de zelo pela glória de Deus e pela salvação das almas, que esplêndida vitória seria isto para a glória de Deus! (Alocuções, p. 377-378 - CIS).

Quantos jovens pobres, bravos, bem-dotados, gostariam de entrar, e que poderíamos admitir, se pudéssemos contar com os meios necessários. (Alocuções, p. 401 - CIS).

”

4. Diário da Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos:



1877. Domingo, 22 de abril – Setenta e duas jovens da Associação Mariana estiveram reunidas aqui, pela primeira vez, na parte de cima à direita, na sala prevista para as órfãs. Convidei também o pároco que veio por um momento e fez uma breve alocução. As jovens cantaram alguns cantos muito bonitos, foi feita uma boa leitura e o resto do tempo foi aproveitado para trabalhos manuais. Esta deverá ser uma escola dominical de trabalhos manuais para as Filhas de Maria, oferecendo-lhes, ao mesmo tempo, a oportunidade de passar as tardes de domingo de uma maneira saudável e agradável. (CIS, n. 56, 2013, p. 25).



Em novembro de 1880 fui com papai ouvir uma eloquente palestra do padre, Professor Schütz, de Trier, sobre as aves migratórias, no Cassino de Gladbach. Na ocasião, o Sr. Brandts me sugeriu transformar o Convento numa Casa para jovens operárias inválidas. (CIS, n. 56, 2013, p. 51).

1888. 17 de outubro – Quarta-feira, o Revmo. Sr. Pároco me disse que uma associação beneficente, também proprietários de fábricas, liderados pelo presidente do governo local de Berlepsch, com o qual o Sr. Pároco teria falado que no dia 15, pretende fundar algo, aqui no Convento, por enquanto em benefício das jovens operárias. O Sr. Pároco tem a direção geral. (CIS, n. 56, 2013, p. 105).

18 de outubro – Já comecei a fazer a arrumação, liberando grande espaço. Na parte de baixo, o lado direito ficou todo livre; em cima a capela, à esquerda a sala de estar, nos fundos a pequena cozinha. O Senhor, com certeza, dará sua bênção. (CIS, n. 56, 2013, p. 106).

5. Relatório sobre a missão das primeiras irmãs salvatorianas:

“

A comunidade das Irmãs começou a crescer à medida que vinham jovens da Alemanha, Suíça e Itália e, na medida em que crescia, a preparação para os vários apostolados se intensificava. Um relatório de 1890 a Jordan delineava as atividades das Irmãs, incluindo o trabalho doméstico, o estudo de línguas, o ensino particular a estudantes jovens e a catequese. (JONES, 2007, p. 25-26).

”



Transformação
Abertos a mudanças

futuro

TRANSIÇÃO fase da vida
estudante

Juventudes

inteligentes

quem
busca do sagrado transformação busca

tecnológicos DETERMINADOS
Evoluídos comunicativo

busca do sagrado/espiritualidade

ideias novas
fase da vida

ESPERANÇA

fé
estudante MENTE ABERTA

transição

JOVENS

INTERESSANTE

abertos a mudanças

sagrado fé fazer a diferença

interessante Busca Juventude futuro

futuro da sociedade

tecnológicos
estudante

Transição transformação

fazer a diferença espiritualidade

JOVENS comunicativo aprendiz

busca do sagrado/espiritualidade ideias novas

Os jovens
a partir de
si mesmos

*A Juventude tem
necessidade de ser
juventude... ouvir e
se fazer ouvir.
(Fala da entrevista)*

*...todos os jovens
merecem ser
ouvidos, porque têm
muitas coisas pra
falar, só que não tem
ninguém pra ouvir.
(Fala da entrevista)*

*“Os jovens nos pedem
para ser ouvidos, e
temos o dever de escutá-
los e acolhê-los, e não de
explorá-los.”
(Papa Francisco)*



Um dos pontos mais significativos das entrevistas grupais com as juventudes foi a surpresa dos jovens ao perceberem quando alguém se propôs a simplesmente escutá-los. Esta foi uma das falas dos jovens expressou isso claramente: “E quando chamaram a gente pra participar disso (da entrevista grupal), a gente ficou impressionado porque realmente querem ouvir o que a gente tem a dizer e muitas vezes a gente quer realmente falar”.

Parece ser mais comum aos jovens ouvir que serem ouvidos. E aos adultos, falar sobre os jovens em vez de escutar o que eles têm a dizer. Como consequência, os jovens sentem-se pessoas não ouvidas. Quanto aos responsáveis pela condução das pesquisas, muitos foram impactados pela experiência, embora inicialmente alguns demonstrassem resistência em assumir essa postura. A ação/atitude de ouvir sem julgamento foi uma descoberta missionária significativa, revelando um universo encoberto das juventudes. A pergunta inicial do tópico-guia foi pensada para provocar nos jovens o desejo de falar de si mesmos e sobre si mesmos, a alguém que estivesse disposto a ouvir, sem julgamento prévio:



**COMO VOCÊ SE SENTE
SENDO JOVEM HOJE?**

Essa pergunta inicial foi a que gerou o maior volume de páginas degravadas: 18 páginas com espaçamento simples. A percepção é de que os jovens que participaram da entrevista realmente utilizaram o tempo e o espaço para expressar suas vidas, sentimentos, percepções, desejos e sonhos. Um dos sinais disso é que se expressaram em primeira pessoa.

O pronome pessoal singular “eu” foi, de longe, o termo mais citado nas entrevistas, aparecendo 2056 vezes. Em seguida, com 1682 citações, vieram os termos *jovem/juventudes/jovens*.

A leitura desse material possibilitou ao GT identificar três eixos no núcleo de compreensão que os jovens têm de sua própria condição: o primeiro eixo foca nos valores e potencialidades dos jovens; o segundo, nas atitudes vibrantes e significativas das juventudes; e o terceiro, nos comportamentos e atitudes negativas e estigmatizadas.

JUVENTUDES: SUAS FORÇAS E POTENCIALIDADES



Algumas palavras chamaram atenção nas falas dentro deste eixo e que se mostraram como marcantes no olhar que os jovens fazem de si e para si mesmos, quais sejam: evoluídos, inteligentes, tecnológicos, determinados, futuro da sociedade, abertos a mudanças, transformação, mente aberta, interessante, esperança, aprendiz, estudante, comunicativo, ideias novas, fazer a diferença, fase da vida, transição, busca do sagrado/espiritualidade.

O termo que sobressai e remete à incorporação de uma ideia socialmente construída em relação às juventudes é que são o futuro. Cerca de 30 falas apontaram diretamente para esta compreensão. Uma das falas sintetiza esta ideia: *“Os jovens são o futuro do amanhã. Antigamente não tinha essas coisas, essa tecnologia que tem hoje. É aprendendo a experiência para o amanhã e depois ensinar pros filhos.”*

A palavra “futuro” apareceu 142 vezes em todo o material degavado, sendo mencionada em pelo menos duas linhas de compreensão em movimento de tensão: o futuro como possibilidade já em construção e o futuro como interdição no presente, no sentido de “esperem que no futuro vocês terão voz”.

**“...OS JOVENS SÃO O
FUTURO DO AMANHÃ ...
É APRENDENDO A
EXPERIÊNCIA PARA O
AMANHÃ E DEPOIS
ENSINAR PROS FILHOS.”**

Neste primeiro núcleo de compreensão (em que os jovens falam sobre si mesmos), a noção mais forte de futuro se enquadra na perspectiva de possibilidade: *“Para mim o jovem ele tá evoluindo diariamente, tanto com os erros quanto com os acertos na vida pessoal”*. Outra fala mostra a percepção que o jovem tem entre o sonho de realização pessoal e uma sociedade melhor: *“É... Quem são os jovens? Jovens, eu tenho a ideia de jovem é, aquele jovem sonhador, buscador de seu futuro, é, que pensa em uma sociedade bem melhor da que estamos agora e, que de toda forma, vai tentar construir o seu ideal.”*

Em consonância com isso, há a percepção de que os jovens são aprendizes e estão num processo de preparação, estudo e profissionalização, ao mesmo tempo que participantes ativos da sociedade.

“



*O jovem ele é aprendiz. **Aprendiz e sonhador!** (...) O Jovem quando ele atinge essa idade de 18 anos, ele tá naquele período de formação como já foi falado. Então ele busca se especializar, busca construir sua vida pessoal, então ele, a tendência dele é aprender, o que ainda não foi aprendido e pôr em prática isso.*

É... eu acho que estou sendo um bom jovem, né. Seguindo, é...o caso, como eu posso dizer: estudando, é... participando dos grupos da igreja, participando da comunidade, ajudando em casa no que é possível, participando de grupos no caso, culturais de minha cidade, o que é importante pra formação, como formação, como pessoa, cidadão, né! Acho que é isso.

”

Ao encontro desta perspectiva está também o anseio que o jovem sente por fazer coisas novas, de experimentar variadas possibilidades, o que o faz aberto a novas buscas e aprendizagens.

“

*Eu como jovem, eu me vejo hoje tipo, **espírito diferente**, renovado. Pra mim o espírito como jovem ele mudou, não sei, é como se eu quisesse buscar coisas novas, coisas boas claro, sempre aprendendo. Hoje eu me sinto bem melhor na sociedade, buscando conhecê-la. Ah... eu sou uma pessoa muito comunicativa com todos, na minha família levo bem com todo mundo, na escola eu presto atenção na aula...e tenho muito tempo livre e tento conhecer pessoas novas fazer amizades novas... em determinadas ocasiões sou uma pessoa observadora... e **espero ser um jovem mais preparado para aprender com a vida**. Eu me vejo na melhor fase da vida, porque é nessa fase que dá para aproveitar mais e fazer outras coisas sem se preocupar com o trabalho e com outras coisas.*



”

Em razão da pergunta ter remetido ao hoje, algumas falas se pautaram na comparação com as juventudes de épocas passadas, provavelmente partindo das narrativas familiares. Apontam para o acesso a mais possibilidades e uma mente mais aberta: Eu vejo, tipo, é muito diferente da época dos meus pais, tem muito mais acesso a muitas coisas; fora do Brasil também, e sobretudo no Brasil

e... ³ “ann”⁴. Eu acho que a gente tem uma mente muito mais aberta.

Na mesma linha, houve falas que pautaram a questão tecnológica e o mundo virtual como vetor de distanciamento dos jovens das relações pessoais prazerosas. Além disso, mostrando que a participação no mundo virtual é uma forma de reconhecimento no grupo.



“ Eu creio que nós somos uma **geração tecnológica**... Deixando de lado aquele prazer de ir à casa de um amigo e abraçar pessoalmente e brincar...vejo que estamos só naquele mundo virtual. Se nós não encaixamos naquele mundo nós somos, sei lá, como se fossemos de outro planeta... Sei lá... Eu acho.

Remetem, também, às facilidades que o tempo presente trouxe, de modo especial com a internet: “Interessante (risos). Porque, hoje, nós temos tudo, internet, celular. Porque os jovens de antes não tinham isso, e hoje nós temos tudo isso na mão.”

Alguns se referem a uma realidade à parte dos jovens, como estando numa “bolha” – que remete tanto a uma espécie de alienação quanto ao isolamento. Ao mesmo tempo, apontam a necessidade de “sair da bolha” e a importância de haver ajuda de outros jovens ou outras pessoas para que isso aconteça.

“

Esse processo de **sair da bolha** que ela fala, assim, não se dá de uma hora pra outra e não se dá também do indivíduo sozinho, ‘eu sozinha vou conseguir sair da minha bolha’, não é desta forma que acontece. Eu acredito que a gente só conseguiu sair dessa bolha assim, nós aqui porque a gente tinha **o coletivo que nos ajudou** a fazer isso. Claro, a gente vem de realidades diferentes e a gente passa por situações diferentes. Antes eu não concordava com tanta coisa, antes de participar da pastoral, eu não concordava com várias coisas da sociedade, só que era isso. Eu não concordava, eu sabia que não tava certo, mas era isso, sabe, continuava vivendo a minha vida. Eu não fazia nada pra que isso mudasse. Eu não participava de nada, eu não tentava construir em mim e em outras pessoas, algo que essa mentalidade fosse possível mudar. Então acho que é isso assim. Acho que **se a gente sai da nossa bolha completamente, a gente consegue fazer a mudança**, a gente não consegue fazer isso sozinho. Eu acredito que isso só se dá pela união coletiva.

”

[3] Toda vez que utilizar os três pontinhos é indicando silêncio, o jovem está pensando antes de falar.

[4] Essa expressão também foi utilizada muitas vezes para preencher o silêncio e dar tempo para pensar.

Na mesma perspectiva, em grupos diferentes e sem nenhum tipo de contato, apareceu a comparação da vida dos jovens com a representação de papéis de uma peça de teatro. Também é possível perceber nas falas duplo sentido: representando papéis de uma peça escrita por outros e escrevendo a sua própria peça. Há consciência de que se vive em sociedade e que há múltiplas influências na vida dos jovens.

“

*Eu, como jovem, me vejo literalmente como um **ator de uma peça**. E, eu acho que cada ano é uma peça. A gente muitas vezes tem que regravar algumas cenas, algumas coisas que acontecem na nossa vida, a gente tem que refazer e tentar melhorar. Muitas coisas a gente gosta de fazer, umas cenas que a gente gosta de gravar e muita coisa que a gente faz por obrigação porque você precisa apresentar isso final do ano. Então você ensaia o ano inteiro pra chegar no final e ver aquilo pronto, ver aquilo como você agiu nesta peça, tudo o que você fez. E muitas vezes tem aquele ator principal que é a pessoa que se destaca no meio das outras, o jovem que tá participando de movimentos, tá tocando numa banda, tá dançando num grupo de dança e tem aquele que é o personagem secundário e que mesmo sem ele vai fazer diferença na peça, mas ele não tem tanto, tantas falas na sociedade.*



”

Há um conjunto de falas que definem o jovem como inteligente e determinado. “Eu me vejo hoje uma pessoa inteligente, que já sei resolver alguns assuntos e muito mais”. “Eu me vejo como um jovem determinado a realizar meus sonhos”. Seguindo esta direção, apareceu também a esperança como uma capacidade, ou seja, algo que se pode gerar no interior dos processos de adaptação social. Os jovens sentem na sua própria vida a tensão entre o que está posto pela sociedade e se espera que as pessoas apenas se adaptem, e o que se pode gerar de mudança, sob a ótica da esperança de um mundo melhor.

“

*Eu acho que é essa capacidade de você **ser esperança**, mas sim a capacidade de você se adaptar ao mundo que você precisa se adaptar porque não é uma escolha e sim, uma obrigação. E cabe a nós melhorar esta adaptação. E eu acho também, um ponto importante a se citar é que é a pessoa que não se deixa incomodar pelo tempo. É a pessoa que já é velha, de uma forma cronológica, física, mas a mente dela não se acomodou com o tempo e ela continua mudando e sem ter uma mente fechada e sim se abrindo pra as novas oportunidades.*



”

Uma jovem entrevistada compartilhou a sua condição pessoal, que se assemelha a de muitas outras jovens:



*Eu me vejo uma mãe solteira, **uma jovem mãe solteira**, que se tornou mãe muito jovem, que passou pelo crivo da sociedade, que é e foi sempre muito julgada por isso. Pelo fato de ser mãe solteira, pelo fato de estar na luta de classes. Ficamos, fazer parte da classe trabalhadora. Além de me sustentar, tem uma outra vida para sustentar, que buscou nessa trajetória toda de, não só daqui né, mas desde o princípio da minha vida, que foram muitas coisas que aconteceram que me deram essa leitura de mundo diferente. Então, a gente buscou nisso tudo, lutar pela transformação da sociedade. É, eu me vejo **uma jovem que não está parada**, que **buscou força no coletivo e nessas injustiças** que esse sistema tanto, tanto causa, **buscou forças pra lutar**. E é isso!*



Esta jovem entende-se numa luta de classes e se posiciona na classe trabalhadora. Sua concepção é resultado da construção de uma leitura crítica da realidade e aponta a luta pela transformação como fator gerador de mudanças necessárias.

A busca de espiritualidade também aparece como uma das características das Juventudes, no anseio de viver a vida com mais sentido.



Os jovens... acho que aqui, mais por perto da comunidade, meus amigos mais antigos, claro que eu fiz quando eu entrei a participar mais ativo na igreja, eu tenho novos amigos. Mas os amigos que eu tinha antigamente acho que tão preocupados mais com o externo e não muito com o religioso espiritual, né? Eu me vejo mais preocupado com o espiritual porque eu sempre procuro a espiritualidade na minha vida. Não sei, eu busco assim, não sei o pensamento dos outros.

Juventudes: espírito de alegria e vivacidade

O eixo da alegria e seus sinônimos foi uma constante quando o jovem é convidado a caracterizar-se. Os termos utilizados são variados, mas a perspectiva é a da alegria do evangelho, proposição muito utilizada pelo Papa Francisco. Vejamos algumas das palavras mais usadas nas falas, dentro deste eixo: alegre, forte, feliz, divertido, participativo, curte, intenso, brincalhão, gosta de festa, sonhador, legal, de bem com a vida, engraçado, esportivo, companheiro, sensível.

O Papa Francisco quando fala nas características que nunca deve faltar a um jovem, sintetiza em duas palavras: “entusiasmo e alegria. E a partir disso se pode começar a falar sobre outra característica que não deve faltar: o senso de humor. Para poder respirar, é fundamental o senso de humor, que está ligado à capacidade de se alegrar, de se entusiasmar” (2018, p. 154). O que notamos, nas falas, é que uma das óticas a partir da qual os jovens se enxergam é esta apontada pelo Papa.

Quando o jovem olha para si mesmo, consegue ver características como a diversão, o senso de humor, a alegria, como podemos corroborar a seguir:

“ Eu me vejo uma
pessoa Alegre e feliz. ”

Alegre e forte. Me vejo como **uma jovem de bem com a vida**, grata com o que Deus me oferece a cada dia, e feliz seguindo a Ele. Eu me vejo uma pessoa legal, divertida e muito teimosa as vezes. Sou aquela pessoa brincalhona. Sou aquela pessoa brincalhona.

Os jovens, eles são alegre e gostam muito de festa... Alguns deles são comprometidos. Me vejo como uma jovem de bem com a vida, grata com o que Deus me oferece a cada dia, e feliz seguindo a Ele.

Eu sou uma pessoa que gosta de fazer o outro alegre, ser engraçada e divertida. Várias oportunidades agora aí. Os jovens de hoje é (sic) esportivo, estuda, gosta de brincar.

Aparece também a sensibilidade e o companheirismo, como uma das características deste senso de humor, que não prejudica.



Eu sou pessoa bastante **alegre** eu me vejo também calada. Sou eu né. Sou bem **sensível** só que também eu sou sensível bem pontuado. Eu também me vejo... Eu acho que sou bem **companheira** dos meus amigos, sou solicitada quando eles ligam de madrugada já cobrando... Eu sou alegre mais eu sou na minha... Gosto de prestar atenção... Bem assim né...

Há a percepção de um lado que a energia da alegria própria da juventude pode ser captada pelo mercado e ser explorada por meio de ofertas que são prejudiciais ao desenvolvimento sadio. Este olhar veio marcado pela palavra “curtição”, que, nas falas, denota um prazer sem responsabilidade.

Os jovens hoje em dia não se preocupa muito né, tá mais pra curtição, baladas, para as coisas, não tá querendo muito, ‘como é que eu posso dizer?’, ir pra Igreja, um compromisso com Deus nem com ninguém, não está nem se importando, as vezes tá indo até pra um caminho errado achando o que a vida é desse jeito, que a vida não vai acabar porque são, são jovens; vai querer é curtir, vai querer fazer as coisas do jeito que eles querem. Mas vai chegar um tempo em que eles vão se arrepender, vai ser tarde demais.

Este espírito entusiasta também se expressa como uma vida intensa, que se desenrola em meio à amizade, estudo, trabalho, cultura e compromisso.

O jovem ele é esse ser intenso, né! É... que estuda, que trabalha, que corre atrás de seus sonhos, que tá sim em formação, que é... de tal forma, tá lutando por o que é seu, né! **Por uma educação de qualidade, por uma sociedade mais justa, por uma vida melhor.**

Na mesma direção apareceu a participação na sociedade e na cultura local.

“.....

Eu me vejo como um **jovem participativo**, tento está presente em todos os eventos culturais e... em meio a todas as dificuldades que nós temos, a gente tá sempre buscando participar, inovar a cultura de (cita o nome da cidade), participando de todos os eventos necessários para os jovens, que poucos hoje pensam em participar, estão sempre caçando outras coisas pra fazer, não tão desempenhando a cultura de (cita o nome da cidade), é isso.

Juventudes: insegurança, manipulação e rebeldia

..... “

Bem... eu acho que é tudo isso que ela falou, o jovem em questão tem muito medo de ser falado e de ser reconhecido eeeh... e volto naquele negócio de pressão porque é assim é muito difícil você tá num lugar e ver pessoas te olhando e julgando, então ele fica com aquilo... ele fica com aquele medo de que tipo, eu Tô no colégio no trabalho, mas será que eu tô fazendo isso certo?



Será que ele ali num tá olhando pra mim e dizendo com o olhar dele: tá errado! Então é uma coisa que não tem como a gente fugir... É assim, tem..., mas é do nosso jeito. Aquele negócio de ter força e não acreditar naquilo que o outro tá falando pra você. Porque quando tem uma pessoa que lhe julga ou que lhe vê assim, você já fica assim não quero mais fazer isso eu desisto, isso é o que tá pegando muito na juventude de agora, é porque esse **medo de querer ser você e querer fazer o que você quer** acaba lhe influenciando e fica você aquele jovem triste amargurado e sem saber o que fazer. Eh eu acho que essa questão do **medo** eh que tá muito pegando nos jovens de agora.

..... ”

Em parte, decorrentes dos medos que os jovens expressaram e, em parte, oriundas do ambiente social, as angústias atingem os jovens:

E que eu também carrego assim, muitas angústias, angústias que são coletivas. Angústias que a própria Igreja conhece, entende, mas não assume. Eu acho que a gente acaba assumindo essas angústias e fazendo luta também, para que essas angústias, um dia elas se acabem. Eu acho que, eu me vejo como uma jovem diferente também, porque como muitos jovens assim, a gente poderia ter feito alguma coisa da vida.

Apareceu também o sentimento de solidão, diante da insegurança em relação às perspectivas de futuro:

... todo mundo se sente meio sozinho, assim, mesmo não estando. A **solidão coletiva**, sei lá... ããã. E, por exemplo, o cara estuda, estuda, estuda, mas ele não sabe pra o que que ele quer estudar. Por exemplo, eu vejo hoje a gente estudando muito, assim, a gente está quase o dia inteiro na escola, quase todo dia e aí, por exemplo, não tem certeza do que quer fazer ou não sabe porque que está estudando. Essa dúvida aí, essa pauta de saber o que quer.

Os jovens se percebem na necessidade de tomar decisões, enfrentando múltiplas influências que vêm da família, da sociedade, das mídias e dos amigos...



Então, eu acho que os jovens, assim, de tudo o que a gente já falou que a gente se identifica como jovem, e também a questão assim que a gente tem nas nossas mãos o poder de colher aquilo que a gente vai fazer. Apesar de a gente tá sempre confuso, não saber o que direito seguir. São essas pessoas que tem essa capacidade de escolher o que lhe causa prazer e de mudar a sociedade que elas estão e são também as pessoas que tão sempre sendo influenciadas, sempre na ativa, e mudamos tudo ao seu redor.

”

Somado a isso, está a preocupação com o seu próprio futuro.

“



Eu acho que a maioria dos jovens têm muito essa preocupação de passar no vestibular e ter um futuro e ter e... fazer a profissão que gosta. Eu vejo que todo mundo nesta escola é... quer isso, todos os amigos meus têm, já tem alguma coisa decidida, já sabe o que vai fazer mais ou menos, mas tem a preocupação de... **“Será que vou conseguir?”** e então **“Não sei se eu consigo fazer isso?”** e tem sempre essa... então eu acho que falta mais, é... confiar mais nele.

”

Quando o jovem sente que não consegue responder às pressões ou se percebe infeliz, o sentimento resultante é de frustração:

“



Eu me vejo frustrado, todos os dias. É... pela questão assim é... do jovem em si, porque a juventude ela tá exposta é... a muitas provações a todo momento, é... nós estamos sendo testados a todo momento, né! **A juventude está sendo testada.** Eu me vejo como um jovem frustrado, porque às vezes a gente tenta dá o nosso melhor, mas não como a maneira que a gente queria.

”

Dentro desse mesmo eixo, surgem a rebeldia, a indignação e uma certa revolta das juventudes, refletindo o desejo de se posicionar contrariamente a muitos dos aspectos da sociedade atual, também na direção da busca de esperança e um futuro melhor.



Eu acredito que os jovens são o futuro do mundo, a esperança. E **jovem é toda aquela pessoa que vive!** Que não deixa, tem a sua vida, mas não se abate, não deixa de viver, **apesar dos desafios** sempre ativo, né, não paralisar. E o jovem hoje em dia é muito cobrado, muito exigido e por muitas questões acabam se revoltando e não fazendo o que ele tem de fazer; a sua missão na sociedade e acaba tendo outros rumos na vida, um caminho de perdição, um caminho sombrio, isolado, talvez por conta de muita cobrança e pouco acolhimento né. A gente vê os jovens hoje perdidos, é isso.



Algumas falas fazem uma análise mais ampla da situação e revelam indignação com a forma como os jovens são criminalizados quando não aceitam aquilo que lhes é imposto pela cultura hegemônica da sociedade.

Bom, eu me vejo como **uma jovem bem indignada**. Isso é um dos principais motivos, assim, que me fez, digamos, foi um momento que eu despertei, assim, que eu comecei a perceber como a sociedade realmente funciona em si. Como um **sistema capitalista usa todo mundo como objeto**, mesmo quem não quer, como o Jonas explicou... Porque desde que você é criança, você já recebe uma, ... já vai se dando uma criação toda voltada para quando chegar na idade que você já possa então trabalhar, ou até nem possa com 12 ou 13 anos, por ser de uma classe social inferior, uma classe inferior, mas no sentido de bens aquisitivos, precisa de trabalho e tem que começar a trabalhar e muitos vezes tendo que largar a própria escola. Então desde sempre elas recebem essa responsabilidade que é uma responsabilidade que vem junto com uma cobrança, que vem junto com uma criminalização, se você se revolta contra isso. E que ela não vai querer o jovem se ele não tem direito de errar. Assim, quando você... não tem direito de errar no geral, assim. Você pode pensar uma coisa, mas se isso for contra ao que vai de acordo com o sistema capitalista, você já tá errado, então você já tem que ser massacrado por causa disso. **Você não tem direito a uma opinião própria**. E não perceber ou ignorar uma sociedade capitalista em si, é bem mais confortável pros jovens de hoje em dia, no geral, falando assim. Mas pra como toda a sociedade, enfim. Pode ignorar, isso vai te deixar feliz, no meu mundinho, ficar lá na tua bolha. A partir do momento que você sai dessa bolha e começa a se deparar, começa a perceber como realmente tudo funciona, como alguns tem muito dinheiro e outros não tem nem onde morar ou o que comer. Tu... às vezes um acaba se perdendo, digamos assim.

Outra fala, na mesma direção, destaca o aspecto da alienação e a necessidade de um processo de conscientização para que os jovens possam assumir o controle de suas próprias vidas.



Porque nós já estamos num momento que **a juventude está sendo criminalizada**, mas por outro lado, ela é o **objeto central da alienação**. Uma alienação, como a gente comentava a pouco, de outras experiências da vida juvenil, que é muito comum, a juventude de hoje em dia, uma parcela dessa juventude que ainda tida como hegemônica. Gostar do papel de depreciar as outras pessoas, ou seja, é muito comum hoje, juventudes que não veem problema em machismo, não veem problema LGBTfobia, homofobia e tantas outras coisas mais, não vê problema em acreditar em seres mitológicos e fanáticos, mas vê muito problema em tentar conhecer a história dos próprios pais, dos avós, da própria realidade do Brasil. Em aceitar ou tentar entender os processos de construção da humanidade. Então estar nesse meio, numa juventude que é objeto de alienação e a gente descobre que **quem gerencia esse adestramento não são os jovens**, mas por outro lado, não tem um controle. Então, eu acho que é especialmente um desafio de transformação ser jovem nesse mundo complicado. Mas só vamos ser isso se a gente tiver organizado, se a gente tiver com disposição de tentar entender tudo isso. ”



Há falas que enxergam a robotização das juventudes, ou seja, a tentativa da manipulação completa dos jovens.



Então a consciência da juventude, ela também é muito danificada. Nós temos uma juventude robotizada, que não cria. Aperta um botão e ela executa conforme o sistema pede. Que é esse sistema econômico que a gente vive, e social. E que, é cultural, porque é uma cultura burguesa, que vai destruindo tudo, ou outras culturas, não importa. E a **juventude que cria**, e cria sua cultura **para além do que esse sistema pede**. Ela é estigmatizada cada vez mais. Então está aí, a juventude. Não é que ela não tenha capacidade, mas os mecanismos que são muito fortes, impedem ela de poder mostrar toda essa capacidade e poder contribuir pra sociedade da melhor maneira possível. É triste, quando a gente diz: mas aquele jovem só faz “coisa na terra”, e infelizmente faz de certa forma.



As três falas anteriores já fazem relação com outro aspecto importante deste eixo: a manipulação, que pode vir tanto da pressão pela adaptação social quanto pelas influências midiáticas.

“

E como tu vai se inserir na sociedade profissionalmente e a gente, por isso, que a gente sofre um tanto de pressão porque alguns não sabem direito o que vão fazer, alguns querem deixar pra decidir depois, ou não querem acabar a escola e já começar a faculdade, eles querem ter um tempo é... difícil.



Há uma consciência de que existem muitas influências sobre os jovens e que a construção da identidade é um processo social.

“

*É, **os jovens são influenciadores e influenciados**. Quem veio antes da gente enxerga a gente como uma esperança. Então, muita coisa que eles fizeram, eles olham pra gente e dizem: “**Você precisa ser a solução disso**”. Então, desde que a gente nasceu já veio uma cultura junto com a gente. Então, a gente não é quem a gente é. A gente é influenciado. Eles colocam na gente um ponto de vista e a gente obtém de lidar com isso e gosta de lidar com isso. E a gente influencia as gerações que vai vir depois da gente. Então, eles dependem da gente. Então, a gente é pressão ao mesmo tempo porque a gente é pressionado a mudar e a ser melhor com o mundo como tá.*

”

A tensão da construção da própria identidade em meio às diversas e diferentes influências a que estão sujeitos também é percebida.

“

*Eu acho que também, só pra complementar, o jovem, ele **é um ser humano**, que vem sendo isolado, que vem tendo a sua **identidade negada**. Também é um jovem que vem acompanhando a indústria e é explorado e às vezes também não se entende dentro desse processo. Mas também tem o jovem, que é organizado, que está organizado, mas que dentro das próprias organizações, também faz luta pra que a sua identidade não seja negada. Então, a todo momento, o jovem, ele carrega esta angústia, de ter que reafirmar a sua presença, seja num espaço onde haja uma consciência de classe, digamos assim, mais desenvolvida, não sei. E dentro desse espaço aí, dentro do mundo capitalista eles carregam vários desafios. **Todo espaço é o espaço do jovem estar fazendo luta para a sua existência.***



*Todo espaço
é o espaço do Jovem
estar fazendo luta
para a sua existência.*



Uma alegoria que, como já mencionado, apareceu em mais de um grupo entrevistado, de locais muito distantes, foi a de que o jovem é como um ator de uma peça. Ou seja, ele precisa decorar o papel e atuar na vida.

“ — Eu como jovem me vejo

literalmente como um ator de uma peça e eu acho que cada ano é uma peça. A gente muitas vezes tem que regravar algumas cenas, algumas coisas que acontecem na nossa vida, a gente tem que refazer e tentar melhorar. Muitas coisas a gente gosta de fazer, umas cenas que a gente gosta de gravar e muita coisa que a gente faz por obrigação porque você precisa apresentar isso no final do ano. Então você ensaia o ano inteiro pra chegar no final e ver aquilo pronto, ver aquilo como você agiu nesta peça, tudo o que você fez. E muitas vezes tem aquele ator principal que é a pessoa que se destaca no meio das outras, o jovem que tá sendo participando de movimentos, tá tocando numa banda, tá dançando num grupo de dança e tem aquele que é o personagem secundário e que mesmo sem ele vai fazer diferença na peça, mas ele não tem tantas falas na sociedade. É, eu acho que eu **como jovem me vejo como ator principal com voz ativa no que faço**. Eu acho que a gente tem realmente esperança do mundo porque se tem algo errado a gente vai melhorar o dia. Então, a gente tem que se sentir bem como a gente é pra próprio melhorar, claro, o que a gente acha que tá errado, mas eu me sinto como jovem como alguém com voz ativamente e que tem esperança pra mudar as coisas que acho errado.

Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes na perspectiva da compreensão de si mesmos

Promover espaços de escuta pessoal e grupal que favoreçam a integração e partilha dos jovens e os ajude a encontrar soluções para suas dificuldades (Apostolado da escuta).

Proporcionar formação ao estilo dos apóstolos oportunizando experiências para que o jovem descubra sua vocação-missão na Igreja e no mundo.

Na dimensão vocacional, criar espaços e tempos de autodescoberta e reflexão do projeto pessoal de vida, bem como, oficinas por interesse, como oficina de Karatê, Jiu-jitsu e outras.

Desenvolver rodas de conversas para acolher, escutar e dialogar com os jovens (cultura do encontro e do diálogo).

**JUVENTUDES:
NECESSIDADES,
SONHOS,
PREOCUPAÇÕES**

Quando os jovens falam sobre suas necessidades, destacam-se três aspectos, que se inter-relacionam: bem-estar pessoal e sucesso profissional; amor e apoio familiar; oportunidade e liberdade.

Bem-estar pessoal e sucesso profissional

Neste aspecto, sobressaem alguns termos que são citados em praticamente todos os grupos: sucesso, dinheiro, emprego, trabalho fixo, profissão, carreira, estabilidade, oportunidade, segurança financeira, independência, ser bem-sucedido, vida digna.

Os jovens têm preocupação com seu futuro já no presente. Influenciados pela sociedade, pelas mídias e pela própria família, eles sentem-se pressionados a direcionar suas vidas para obter seu sustento e alcançar sucesso. O meio que indicam para isso é o trabalho para obter dinheiro.

 *é **difícil** de (se) **manter estudando**, porque a gente tem que ir lá pra lá, tem que comprar passagem, tem tudo e pra se manter lá também e foco nos estudos e precisa de dinheiro pra isso, dinheiro pra aquilo e daí não tem dinheiro pra alguma coisa, só tem então pra outra, e a outra coisa precisa de dinheiro também, tem que comer daí, tem que vestir.* 

Observemos que, para ter sucesso no que buscam — recursos financeiros — os jovens se veem obrigados a abandonar os estudos, especialmente aqueles cujas famílias não têm recursos para sustentá-los enquanto estudam.

Por outro lado, jovens de famílias com mais recursos também se sentem pressionados, pois as famílias "dão os estudos" para que, no futuro, possam ter sucesso. Muitos desses jovens sentem-se na obrigação de ceder ao desejo dos pais quanto à escolha profissional, para compensar os esforços anteriores da família. Entre eles, há quem se frustre, se isole e caia na depressão.

Os jovens relacionam que conseguir um trabalho ou emprego é fundamental para o auto sustento, o início da carreira profissional e a construção do bem-estar presente e futuro. Se somarmos a quantidade de vezes que a palavra "emprego" apareceu, com a palavra "trabalho", chegamos a 215 citações, o que coloca essas palavras entre as 10 mais citadas da pesquisa. Isso demonstra que, de fato, conseguir trabalho é uma das principais preocupações dos jovens.

Não conseguir um emprego.



Uma das maiores preocupações dos jovens é achar um emprego no mercado de trabalho, que tá bem difícil, conhecimento, essas coisas assim. E outra é concluir os estudos, que eu acredito que todos se preocupam com isso, né! É isso aí.

A **maior preocupação do jovem é arrumar um trabalho** se manter no dia de hoje. Que não é fácil arrumar um **trabalho com um currículo vazio**, já que, quem trabalhou arruma fácil, quem nunca trabalhou, tá atrás do primeiro, não arruma. Porque não é fácil o cara começar do zero, do primeiro trabalho, não é fácil se manter a cada dia. Não sabe o que vai comer hoje, não sabe o que vai comer amanhã. Aí fica difícil. Que a gente é forçado a escolher uma carreira muito cedo, com 17 anos de idade. Então é, é bem complicado isso também e é uma preocupação muito grande dos jovens também hoje em dia. A maior preocupação dos jovens é não ter um futuro como planejado, por todos os anos da sua vida. A maior preocupação dos jovens são o futuro de hoje ou de amanhã. Se preocupando o que vai fazer hoje, ou que vai, como é que vai ajudar a família.



Família: apoio, amor, compreensão

Impressiona, nas entrevistas, a autopercepção dos jovens quanto à importância da família como suporte, apoio, referência, carinho, amor, atenção, ser compreendido, escutado, protegido, respeitado e reconhecido. Porém, ao mesmo tempo, há uma espécie de reclamação, pois os jovens sentem que as famílias não cumprem essa função. Nas entrevistas, surgiu a percepção de que a família está mais para "agente de cobrança e pressão" do que para "apoio, amor e compreensão". Em outras palavras, os jovens sentem a necessidade de que a família os ame, compreenda e apoie nas decisões quanto à sua vocação e profissão; enquanto as famílias, ao que parece pelas falas dos jovens, acreditam que ajudam melhor fazendo cobranças e pressionando para que os jovens sejam pessoas de sucesso. Esse é um paradoxo vivido pelos jovens.

O termo "família" foi citado 176 vezes nas entrevistas. Os jovens necessitam e pedem referência de suas famílias: "... só que acho que a gente precisa muito de uma crença. Está todo mundo meio perdido, sem uma referência, sem uma família, sem uma atenção de uma família, isso que os jovens mais precisam, assim de uma fé."

Junto com a referência familiar, os jovens apontam para a importância de um grupo como meio de sair do isolamento e se tornar protagonistas de mudanças na própria sociedade.

“



Viver mais em grupo, sair do solitarismo, sair de você e tal. A maioria dos jovens pensa muito em si próprio, tem alguns que já procura viver em grupo, viver em grupo ajudaria a lidar melhor com os problemas, ajudaria mais, porque pra eu falar eu tenho que conviver, eu tenho que conhecer, então se a gente chegar a viver mais em grupo, a gente vai abrir vários caminhos, ajudaria muita coisa na juventude em termo de coletividade. A coletividade ajuda a conhecer melhor o outro, entendeu?

”

Oportunidade, expressão, educação

Algo, de certa forma surpreendente, foi perceber que uma das necessidades dos jovens é "manter-se vivo". Pelas falas, percebe-se que o uso do termo se relaciona tanto à sobrevivência literal, quanto ao desejo de ser reconhecido, indicando que a invisibilidade, o não reconhecimento e a impossibilidade de expressar-se são percebidos como o mesmo que estar morto.

“

*É, por exemplo, tem toda a dinâmica racial na sociedade. As vezes a perspectiva, de um, de um jovem negro é ficar vivo depois dos 20 anos, se você vai ver **vários dos seus amigos são mortos ou pela polícia ou pelo...** Enfim né... **É continuar vivo** e, depende muito, é ter um emprego.*

Dentro da ideia de ter espaço para expressar-se e ser reconhecido, também surge a noção de autonomia, protagonismo e liberdade: “... é, também, quanto juventude, ter autonomia né, ter mecanismos que propiciem com que o jovem seja protagonista também dessa construção da sua história.”

Palavras que aqui se repetem: continuar vivo, ser útil, autonomia, liberdade, ter amigos, expressar-se, espaço.

O conhecimento e a educação são vistos como oportunidade. Os jovens sentem que o conhecimento é o principal ativo da vida profissional e se lançam à procura, mesmo quando precisam conciliar trabalho e estudos, o que é comum para a maioria dos jovens brasileiros.

“ A gente **precisa da educação**, a gente **precisa da cultura**, e o que a gente vê hoje é que **estão querendo quebrar a educação**, é a educação que forma nossa mente, **a educação que transforma**, a educação que forma pessoas intelectuais. Eu acho que a necessidade é educação. ”

Quanto aos sonhos, os jovens apontam em direção semelhante à de suas necessidades. Eles desejam coisas simples, como ser escutados e reconhecidos, viver em paz, ajudar a família; e também almejam objetivos maiores, como ter uma vida sustentável, constituir uma família, alcançar sucesso e dinheiro, crescer espiritualmente e transformar a sociedade.

Ser escutado, ter vida sustentável, ajudar a família

Os sonhos costumam ser lançados no terreno das possibilidades desafiadoras. Um dos sonhos dos jovens é serem aceitos e reconhecidos. Isso deveria ser um direito ou o mínimo de dignidade, mas não é assim que os jovens se sentem.

“ Ele (o jovem) *qué (sic) ser aceito do jeito dele, é... se acontecer isso, eu quero é... voltar pra mim como uma missão eu quero sorrir disso, porque no futuro eu vo tá consertando isso. Então eu acho que ele leva isso como uma coisa... um sonho pra si mesmo de ser reconhecido e de se aceitar.* ”

Um sonho que segue em direção semelhante é o de ter uma vida digna. De fato, uma pessoa que não é reconhecida já está ferida em sua dignidade. Contudo, quando a isso se soma a falta de acesso aos meios para garantir o auto sustento, a situação se agrava ainda mais.

“ O sonho dos jovem (sic), hoje, é: **Ter uma vida digna**, um trabalho, e que possa ter um salário bom pra ajudar a família e todos os seus familiares. Não precisa ser nada que vai fazer nadar no dinheiro, mas ter uma vida sustentável, uma vida saudável **que não precisa eu estar me enforcando com dívidas.** ”

Para além de um desejo egoísta, muitos jovens sonham em ter acesso ao trabalho para poder ajudar a família e constituir sua própria: “O sonho dos jovens hoje em dia é conseguir seu primeiro emprego, pra tentar curtir a vida o máximo. E construir uma família, ajudar a mãe e o pai e os familiares.”

Quando se trata de olhar para o grupo de jovens, eles veem que é um espaço onde os próprios jovens podem ajudar outras pessoas a terem uma vida mais digna e a realizarem seus sonhos.

“



*Eu não vou falar se eu pudesse, eu posso, então eu queria ajudar essas pessoas, e o grupo de jovens da pastoral da juventude a gente faz muito isso, a gente sempre tenta ir a essas realidades, **sair do conforto** de nossas casas e **ir até o encontro** dessas pessoas, então o meu sonho enquanto jovem é realmente ajudar quem mais precisa.*

”

Formação, carreira, sucesso

Em uma sociedade movida pelo capital financeiro, muitos jovens direcionam suas energias para carreiras que possibilitem “ganhar dinheiro” e “ter bens”. Sentem que, dessa forma, alcançarão o que, hoje, não têm, reconhecimento e recursos para conseguirem o que desejam. Ao que parece, sacrificamos a realização e a felicidade em nome do dinheiro.

Os jovens condicionam aquilo que chamam de “profissão boa” ou “carreira profissional” à questão financeira:



“ Mas o mesmo sonho de todo mundo acaba sendo uma profissão boa e uma estabilidade na vida. (45 vezes)

- O sonho de muita gente que, mesmo sendo por obrigação, ou não é tu ter uma carreira profissional e seguir quanto vida como, sei lá, o exemplo dos meus pais: tem uma casa deles, uma boa condição financeira, “ann” tem condições de cuidar da gente e enfim... mas tem muita gente que não pensa isso, né, só que eu não consigo me colocar no lugar dessas pessoas que não tem essa, esse sonho enfim, porque eu não consigo achar outra realidade pra isso.

”

Eles têm mesmo consciência de que “precisam” — ou são conduzidos — a sacrificar o que realmente gostariam de fazer para escolher aquilo que rende mais. Aqueles que têm essa possibilidade fazem isso desde a escolha do curso superior, visando “viver bem” — leia-se, ter estabilidade financeira:

“... passar numa faculdade por tal curso, criar uma família, ter uma casa e viver bem.

Mas muitas vezes, assim, os jovens, eles **têm sonhos grandes**, sabe, tipo, muitos jovens querem virar famoso na internet ou cantar. Só que são sonhos que são destruídos por muitos por, pela questão de **você tem que ir atrás de um emprego seguro, ter uma faculdade que seja segura** pra você ganhar dinheiro, e que se você for atrás de um sonho musical muitas vezes você pode, tipo, não alcançar, ou de esporte ou qualquer outra coisa.

Complementando ali também, já falaram que sei lá, eu vejo que os sonhos dos jovens hoje é muito se, se formar ou você achar um emprego bom, você ter uma boa qualidade de vida, tendo dinheiro, conseguir uma família. E, tipo, ããã, as vezes as pessoas, tipo, também, “ah vou querer ser médico, mas só por causa do dinheiro que vai ter uma boa qualidade de vida”.

”

Há sonhos que unem a riqueza material ao ser famoso. “O sonho do jovem hoje, muitos têm o sonho de ser rico, de ser jogador. O sonho dos jovens hoje em dia é ter uma moto, ser jogador de futebol, ter uma casa própria, ter um filho, ser rico, ter um pai presente, e, é só.”

Apesar de terem certa clareza de seus sonhos e de desejarem realizar-se na vida, há jovens que se veem forçados a viver o sonho dos pais, seguir suas profissões, cuidar dos negócios, e ser aquilo que o pai desejava ser, mas não conseguiu: “Tô nervosa. Pô eu acho, eu acho, não sei né? Mas eu acho que os sonhos dos jovens, eu acho que é ter uma vida boa né? É realizar seus próprios sonhos, porque a maioria vive os sonhos dos pais, eu já vivenciei muito isso.”



Crescer psicológica, profissional, emocional, vocacional e espiritualmente

Crescer é um dos sonhos mais presentes entre os jovens. O verbo é usado no sentido de amadurecer, desenvolver-se, formar-se, avançar na vida e fortalecer-se.

“É... eu acho um sonho de muitos dos jovens é poder crescer saudavelmente, psicologicamente, emocionalmente, profissionalmente. É você conseguir chegar no adulto, no seu objetivo e você estar bem. É você conseguir passar por todas as etapas de forma saudável. E isso realmente é um sonho, porque nunca ninguém vai poder passar por isso, porque você precisa ter muito o pé no chão e é uma coisa que a maioria dos jovens não tem. Então eu acho um sonho, **sonho mesmo é que todo mundo possa crescer saudável** né?”

Aparece a percepção da dimensão espiritual junto à profissional.

“Eu acho que o sonho do jovem é crescer, que seja espiritualmente, profissionalmente, ...como eu falei, crescer, ter uma profissão né, ter uma base, uma estabilidade onde ele se sinta bem onde ele possa é, ter suas escolhas e viver uma vida tranquila, acho que os jovens sonham com isso, tranquilidade. Seria a palavra que se encaixa, ele sonha em **ter uma vida que você acorda e se sinta leve**, sem pressões, sem cobranças, se sinta bem. É isso.”

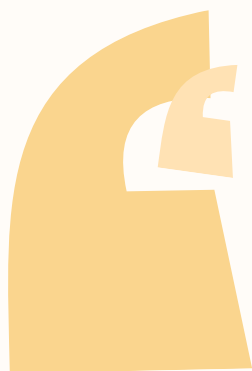
Vinculado à pressão da sociedade e da família e, também, à invisibilidade e falta de reconhecimento, surge o sonho de uma vida saudável, tanto na dimensão emocional quanto mental.

“Pra mim o sonho dos jovens é **ter uma vida equilibrada** tanto na carreira, é... saber o que quer fazer, é... ter sucesso e tanto também na **saúde mental**, porque eu acho que é muito importante pra... pro teu futuro, porque o que os jovens acabam muito... na falta de saúde mental, alguns também geram **depressão** e é... também acho que sonho é algo muito individual, alguns podem sonhar mais alto, tipo que carreira que eu quero seguir, outros podem não sonhar tão alto é...”

Transformar o mundo, participar de uma missão

Embora muitos acreditem que os jovens são desligados em relação à sociedade e ao mundo, eles sonham em participar de algo maior, de uma missão que transcenda seus interesses puramente pessoais, com o objetivo de transformar a sociedade.

Repetem-se termos como: “conquistar espaço na sociedade”, “participar de uma missão”, “ser voluntário”, “fazer algo para ajudar”. É uma característica das juventudes o “fazer algo de bom”, “ajudar as pessoas”, “contribuir para uma melhoria na sociedade”.



Um sonho de classe, de respeito às diversidades e que haja tudo aquilo que a gente sempre fala. **Que a gente tenha dignidade para viver**, que a gente tenha **liberdade para amar**, que a gente tenha, **sem preconceitos**, que a gente tenha comida para comer várias vezes durante o dia, não só numa refeição. Que a gente possa ter uma informação que condiz (sic) com a nossa realidade. Que a gente também possa ajudar a construir essa informação que a gente tenha acesso à cultura, que respeite o lugar onde a gente vive, seja lá na favela, que é muito chamada de periferia também; e esse é o preconceito.

Favela é favela, periferia é periferia, cidade é cidade, roça é roça. Tem várias diferenciações. Mas enfim, acho que para isso tudo acontecer, a gente sempre diz que o nosso sonho maior, é **um sonho de revolução**. E aí, revolução pra quê? Se for pra fazer o socialismo, o comunismo, não sei como a gente vai chamar isso. Mas é **uma sociedade diferente de tudo isso que está aí**. Que como as meninas já falaram, **o capitalismo ele já provou que não dá certo**. A gente já tem vários elementos aí para discutir. Então, a gente quer algo diferente disso. Para ser diferente disso, bom, a gente tá na luta, tá na rua todos os dias e sendo negado.



Um jovem manifestou o seu sonho de seguir a vocação sacerdotal e contribuir na missão salvatoriana: “Meu sonho é ser sacerdote, né. Entrar na família Salvatoriana, né. Então, quando eu coloco este sonho para mim é sair de casa para encontrar a missão, missão Salvatoriana, né.”

Viajar, conhecer outras culturas



O olhar das juventudes se estende a novos horizontes. Gostariam de viajar, conhecer e viver novas culturas.

“

Mas uma coisa muito interessante que nos últimos tempos as ambições vem sendo muito mais em conhecer novas culturas, novos lugares, viajar pelo mundo e não só constituir uma família, ter um emprego estável, um salário estável e sim, tipo essa ambição de conhecer novos lugares, novas culturas e às vezes saber que não é só você que tá no mundo e se preocupar com o próximo. Então, acho isso muito interessante. É uma coisa que acho que todos os jovens compartilham essa vontade de conhecer novos lugares.

Têm consciência da diversidade e, ao mesmo tempo, curiosidade de conhecer de perto, de experimentar, para colaborar e contribuir na transformação.



“

E conhecer novas culturas assim, tipo, é uma coisa muito interessante devido ao fato porque essa diferença de cultura também é uma diferença de classe social. Hoje a gente tem muitas diferenças, hoje a gente deve tá bem (sic. Quis dizer, estar bem), mas em outros lugares tem gente passando fome. Então essa diferença de a gente conhecer novos lugares a gente também ampliar nosso conhecimento pra saber o quão grande é o nosso mundo e quanta coisa precisa ser mudada também pra assim a gente, a gente poder sonhar e poder mudar as coisas também.

”

Além das necessidades e sonhos, os jovens expressaram suas preocupações. Elas variam desde o temor sobre o que os “outros podem pensar”, passando pela “perda de alguém da família” ou pela impossibilidade de estudar, até questões socioculturais, econômicas e políticas.

A possibilidade da carência e da perda é uma das preocupações que os jovens mais sentem. Eles dizem: “perder alguém que ama”, “ver a família passando fome”, “morrer”, “não ser feliz”, “manter-se estudando”, “fazer uma faculdade”.



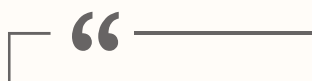
A maior preocupação minha é perder minha mãe e meu pai... As maiores preocupações que os jovens têm é morrer e não chegar se formar e perder os pais... Não conseguir ser feliz.

Uma das maiores preocupações(sic) da juventude é estudar... uma vaga na escola pra estudar. Não conseguir terminar os estudos, não arrumar o emprego porque não conseguiu estudar e... se for fazer alguma coisa assim lá na frente e tu não ter estudado, você não vai saber nem ler o que está escrito.

A maior preocupação do jovem é passar na faculdade porque isso provavelmente vai dar um, vai dar um futuro mais próximo do que é considerado bom.



A pressão que sentem do mundo que os rodeia, desde a família à sociedade, reflete na forma como o jovem tenta se comportar para agradar ao mundo exterior, mesmo que isso o deixe frustrado. Neste aspecto, suas preocupações se direcionam a: “o que os outros pensam”, “a pressão da família, sociedade”, “encaixar-se no padrão imposto”, “não corresponder às perspectivas”.



*E segundo eu acho que a sociedade da gente rotula tanto os jovens de hoje em dia que, que os jovens **se preocupam mais em não demonstrar a sociedade o que é**, em vez de viverem suas vidas. A preocupação do que a sociedade vai pensar de você em algumas ações, que rumo exatamente tomar, pra que a sociedade não te critique, né. Se você não conseguir passar na faculdade primeira vez, não conseguir passar na prova do IFC (Instituto Federal) na primeira vez, esse tipo de coisa, entendeu. A sociedade bota na nossa cabeça que todo mundo é perfeito, mas ninguém é perfeito, entendeu. Ninguém sabe se é bom o suficiente. Eu vejo que tem frustração, não aceitação, padrão e limite.*

***A gente tenta se encaixar num padrão que foi exposto pela sociedade.** Eu acho que a preocupação, maior preocupação do jovem é, tipo, o que que vão pensar de mim se eu fizer tal coisa? O que que pensam de mim se eu tirar uma nota baixa? O que que é que pensam de mim se eu jogo mal alguma coisa? Se eu danço mal? Se eu canto mal? Isso é uma preocupação muito frequente do jovem, tipo, se eu falar tal coisa o que vão pensar de mim? Eu acho, aí espera, eu não sei o que eu vou falar, mas algo frustrante sabe. Os jovens se preocupam muito com a opinião dos outros, principalmente com o que os outros pensam dele.*



Medo das drogas e da violência

Há um temor que persegue constantemente os jovens: a violência e as drogas. A preocupação faz sentido, pois as mortes por assassinato no Brasil atingem mais as juventudes, especialmente as negras. O suicídio também cresce assustadoramente na faixa etária dos 15 aos 29 anos. “É um dos maiores problemas dos jovens, é também a violência, o medo. O medo de tudo que a gente está exposto enquanto jovem”.

As jovens temem pela violência sexual, ainda muito presente na sociedade brasileira. “E... para não ter mais sequestro de menina, para não ser mais estuprada”.

As drogas também aparecem entre as preocupações:

“... ter medo de **ser influenciado** por algum amigo para entrar no **mundo das drogas** e etc... **entrar na violência**.

Não morrer; não cair nas drogas e no alcoolismo.

A sociedade tem muita violência... (Intervenção) assalto, mata as pessoas, ou drogas, pequenas situações. Agora veio na minha cabeça essas preocupações, muitos se preocupam e outros não se preocupam no que eu vou falar, né... quando que vão nas baladas e muitos que daí, no caso as pessoas fazem coisas lá e daí engravidam e aí muitos pensam e outros não pensam né, uns até abandonam.”

Entre seus pares, os jovens também sentem a pressão em relação às drogas. Parece que há aqueles que assumiram que elementos como bagunça, festa e drogas são inerentes à juventude, estranhando quem escolhe um estilo de vida fora desse círculo.

“Então assim, eu tenho caso até de minha família mesmo: um primo meu ele se envolveu desde cedo no **mundo das drogas**, então hoje ele é **ameaçado de morte**, então ele já foi pra São Paulo, ele já voltou, mas vive nesse jeito assim que não consegue mais sair, tenta sair mas, como ele já entrou naquele grupo pensando que seria o melhor pra ele amigos, hoje ele é, digamos, rival deles.

Os jovens, tipo quando nós vamos falar com eles, eles não perguntam se a gente vai na igreja, se a gente sai. Eles já vêm perguntando si a gente pensa na bagunça, na farra, de ir a tal lugar, se a gente faz aquilo, se a gente pensa em drogas.

Quando nos encontramos com outros jovens, eles não perguntam como foi a ida na igreja, eles perguntam se você está namorando, se você usa drogas, essas coisas, sabe.”

Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes na perspectiva das suas necessidades, sonhos e preocupações

Promover a cultura vocacional, como Família Salvatoriana (Irmãs, padres, leigos SDS e jovens), para dinamizar a Animação Vocacional nos lugares onde estamos, orientando e acompanhando os jovens na construção de seu Projeto de Vida.

Em diálogo com as juventudes, promover e realizar Manifestação Cultural Salvatoriana na qual as juventudes sejam protagonistas (música, dança, teatro, literatura, fotografia, cinema, grafite, flash mob...), com temas diversos, de acordo com as necessidades locais: prevenção contra drogas, suicídio, autoestima, sentido da vida, famílias, etc.

Criar um podcast com assuntos diversos que contempla a realidade juvenil: visando o aspecto da instrução/formação das juventudes, como insistia o Bem-Aventurado Francisco Jordan, sempre visando o protagonismo juvenil e o projeto de vida.

Criar espaços regulares para meditação e práticas espirituais, oferecendo aos jovens oportunidades de reflexão e conexão interior, ajudando-os a fortalecer sua espiritualidade e encontrar equilíbrio emocional.

Disponibilizar espaços para esporte e lazer nos finais de semana: Abrir as quadras esportivas das unidades para jovens carentes, criando oportunidades de esporte e lazer, promovendo inclusão e bem-estar para todos.

JUVENTUDES E SOCIEDADE



Os jovens expressaram como se sentem em relação à forma como a sociedade os vê. Foi uma das partes mais impactantes da pesquisa, pois revelou a sensação e percepção que os jovens têm em relação às diversas formas como a sociedade os enxerga. Chama muito a atenção a visão negativa - ou seja, os jovens sentem que a sociedade os vê de maneira pejorativa e negativa, o que contribui significativamente para uma tendência crescente de baixa autoestima, estresse e depressão. Talvez por conta disso, os jovens falam da sociedade como se fosse algo externo a eles, referindo-se a ela como "os outros", "os mais velhos", excluindo-se dela.

Nessas falas, percebemos três eixos de respostas: como problema, como imaturos e inexperientes, e como futuro e esperança.

Jovens como problema

Os jovens percebem que são vistos pela sociedade como um problema, um empecilho. É impactante imaginar como é viver em uma sociedade se sentindo visto como um estorvo. Algo triste, neste ponto, é que alguns jovens demonstram que a família também os vê dessa mesma forma. As palavras mais fortes mencionadas nesse eixo foram: empecilho, julgados pela aparência, dependência tecnológica, apressados, irresponsáveis, preguiçosos, perigosos, vagabundos, rebeldes, drogados, problema.

A sensação de serem vistos como problema reflete no sentimento de que geram problemas para a família e para a sociedade, além de serem considerados um estorvo e um empecilho.

“
A sociedade vê a juventude como um empecilho.
Digo um empecilho, porque sabe que o jovem pode,
o jovem se, se juntar e ele querer, ele consegue
fazer aquilo, então **a sociedade tenta deixá-lo de
lado para que ele não consiga transformar
aquilo que um dia ele sonhou ser realidade.** Ela
tenta deixar ele calado, tenta nos calar, tenta que a
juventude não mostre o seu rosto.”



Outras falas que corroboram na mesma perspectiva:

“

A sociedade vê o jovem como problema. Porque será que foi preciso fazer aquela campanha **“Chega de extermínio de jovens”**? Aí a gente faz outra pergunta: E porque esses jovens foram mortos? Talvez relacionando com tudo isso, é porque a sociedade vê os jovens como um problema, é essa questão toda que foi falada aqui do jovem ser capaz de correr atrás do que sonha, e que talvez para essa sociedade, não seja a mesma forma como ele pensa, então, pra eles a melhor forma seria acabar com esses jovens. Então, eles veem esses jovens como problema. É... eu vejo assim, mais pelo meio político. A sociedade política. Que eles veem os jovens como falou: como problema, né! Que o jovem ele tem aquela sede de melhorar, de ajudar o seu país e é... Mas, estamos dentro de uma prisão chamada política que é, como posso falar! Ela prende os jovens numa cerca que não tem fim, é pra não idealizar aquilo que ele sonha para o seu país. Eu acho que alguns pensam que podem ser jovem, que podem mudar o mundo no futuro, e outros pensam que é uma fase problemática, isso aí. Muitas pessoas pensam que os jovens eles são meio que, como posso falar... que eles são problemas para a sociedade, acham que eles não vão resolver nada – outro jovem acrescentou: que eles só vão estragar a sociedade.



”

Aparece, nesta mesma linha, a ideia de jovem ser alguém que “não quer nada com nada” – expressão que se ouve dos mais velhos; preguiçoso e vagabundo.

“

E mesmo assim o pessoal fica falando: Não, que você é preguiçoso, você é um cara horrível. A sociedade vê se o jovem for preguiçoso, vê como vagabundo, como aquele que não quer nada, mas, quando é aquele jovem que estuda, que fica em casa estudando, aí a sociedade vê como um menino bom, direito. É isso que eu acho. A sociedade vê os jovens de hoje como um qualquer, que não é interessado, que não gosta de fazer nada, que é preguiçoso, ainda mais pelo modo de vestir também, que ele vê a pessoa com roupa de marca, fala que é vagabundo, com um corte de cabelo, fala que é vagabundo e muito mais coisas. A maioria das pessoas da sociedade, julgam os jovens pela aparência, muitos pela aparência, principalmente a gente da periferia, assim, É isso aí. Eles vê... Quando eles nem conhece a pessoa e já chama logo de vagabundo, essas coisas assim. A sociedade vê a gente como vagabundo. É porque acha que a pessoa é preta, que é vagabundo, é bandido. Mas, não é isso não, viu! E porque não é de classe alta, é vagabundo, é? Se for para uma entrevista de emprego se for um preto e um branco, ele vai escolher sempre o branco, sempre o branco, e o preto, não. O preto fica lá olhando pra cima.

É... assim a sociedade pensa porque o cara é preto, é pobre favelado, pensa que é vagabundo, não é. Na entrevista de emprego for um branco e um preto, vão dá o emprego pro branco. A senhora acha, que na sociedade de hoje a filha de alguém rico vai deixar namorar com um favelado por ser preto, porque não tem nem o que comer direito, não. Pensa porque a pessoa sai 7h da manhã e volta 7h da noite pensa que tá vagabundando na rua, mas não. Tá ali correndo atrás do pão de cada dia. Pensa porque a pessoa anda de roupa nova, que tá traficando ou que tá vendendo drogas, não é. Pensa porque a pessoa cortou o cabelo de um jeito acha que é vagabundo, mas não é vagabundo. (Suspirou profundo).

Então se você está numa festa, Ah, não vai pra Igreja, só quer ir pra festa, quer virar vagabundo, aí tem essa, a sociedade não ajuda, não aceita do jeito que você é, não quer que você siga, vai pros dois, ou um, ou outro.

Os jovens também percebem que podem ser problema por serem inconvenientes e rebeldes, transgredindo algumas barreiras tidas como normas e até mesmo obrigatórias.

“

Quando ela tentar fugir das normas e não aceita a norma como está imposta e outras coisas, ela vai ser vista como rebelde e precisa ser parada de alguma maneira, por isso a criminalização da juventude, por isso da diminuição da idade penal.

E se tem uma juventude ou jovem que não segue os padrões, porque pra tudo a gente tem um padrão, se não segue tal padrão já é um rebelde, é um rebelde não no sentido real da palavra. E eu acho que a educação nesse processo ela é muito forte, assim.

Pra fazer com que o jovem siga fazendo a manutenção do sistema capitalista.

É que o jovem é visto como perigoso sabe, porque a gente tem um potencial de subversão da ordem, que pode amedrontar as pessoas sabe, acho que a pessoa tem medo um pouco da juventude assim.

”

A percepção de irresponsabilidade também entra nesse eixo, pois os jovens sentem que são vistos como desinteressados pelas coisas consideradas importantes para a sociedade e taxados como irresponsáveis.

“

É falando mais sobre a sociedade do século passado, é na minha visão eles veem as juventudes como aquelas pessoas que são sem responsabilidade, que a única responsabilidade no caso é estudar, é... que as juventudes existe (sic) para obedecer ordem como eu já presenciei muitas vezes.

Eles cobram... eu preciso que você seja responsável, preciso que você se torne independente, mas o momento em que você toma a frente, você dá o primeiro passo,

ele dá um chega pra lá, pera aí que não é assim, você ainda é jovem. Eu concordo com isso, que muitas vezes, eles... aí deixa eu pensar. É eles não têm confiança mesmo é, não acham que a gente é capaz de ter uma responsabilidade, acho que por ser jovem, acho que remete à criança, sei lá. É isso que eu acho, não como adultos evoluindo.

A mesma sensação de abandono e desprezo os jovens sentem em relação ao Estado.



Se esse governo chega e fala, eu não quero uma cartilha que fala sobre sexualidade na escola, os jovens não sabem que estão sofrendo abuso, não sabe que transar sem camisinha vai ter uma gravidez assim muito mais do que uma controlada a partir do que o corpo responde, é então o Estado, a gente enxerga o Estado como as pessoas mais velhas enquanto possíveis controladores assim, aí se **a gente olha pro Estado a gente vê um bando de homem velho, a maioria branca a maioria super racista super homofóbica, com muito dinheiro, querendo ganhar mais dinheiro e tá cagando pro país.**



A visão de que os jovens são superficiais, apressados e muito influenciáveis também perpassa a ideia de que os jovens são um problema.



Tipo assim... da juventude de antigamente para a juventude de agora há umas mudanças... entendeu?...ninguém se diverte mais como antigamente... agora só no celular a juventude de antigamente o que fazia era o pai, a mãe... agora e você quem faz. Os pais...hoje...tipo assim...é você quem faz assim é tudo diferente, cada um gosta de uma coisa... tipo assim, nós jovens somos como loucos... a maioria só q ficar no celular eee ninguém costuma se perceber... só no celular... tipo assim, nós estamos pertinho do outro mas não consegue se perceber... só no celular... isso acontece comigo e minha mãe... minha mãe tá em casa... super apressada.. ela pede para eu pegar uma coisa pra ela já do celular... tá difícil a comunicação hoje em dia entre pai e filhos... é o que eu acho. E por causa desse empurra empurra que ele mesmo se põe ali, ele acaba tendo aquele, desenvolver uma ansiedade às vezes, que nem mesmo ele entende porque. Como sei lá, como qualquer outro jovem eu acho isso por esse fato. Porque eu não tô me sentindo calmo porque eu tô muito apressado, to muito.



Em consonância com essas falas, está também a percepção de que os jovens são julgados pela aparência, por padrões e preconceitos.

“

A maioria da sociedade, julgam os jovens pela aparência, muitos pela aparência, principalmente a gente da periferia, assim, é isso aí. Eles vê... Quando eles nem conhece a pessoa e já chama logo de vagabundo, essas coisas assim.

A sociedade julga a gente pela aparência, só isso.

Só que a pessoa não se olha que ela também estava na festa e julga muito se você tem o olho vermelho, Ah, você é um drogado, se você tem tatuagem, é traficante ou ladrão, se você consegue realizar um sonho de ter uma moto, ah, você estava fazendo coisa errada, ganhou dinheiro por roubar.



”

Nesse contexto, especialmente na época em que vivemos, entra a relação dos jovens com as tecnologias. Eles relatam que a sociedade os vê como dependentes.



“

Eu acho que como a gente pode ver com os nossos pais assim, eles acham a gente dependentes da tecnologia, muitos falam. Só que daí tem esse porém também, o tempo deles foi diferente, o tempo deles foram criados de outra maneira, outros costumes e a gente já tá numa época que a gente tem muitas oportunidades. Até estava conversando com o... sobre esta questão, tipo, a gente não tem como falar que estamos dependentes da tecnologia por causa que dependem da tecnologia hoje mesmo. Vamos supor a medicina, como que vai hoje em dia tantas coisas que tem que fazer, doenças pra se curar sem a tecnologia. Então a tecnologia é muito boa só que a gente também não tem culpa porque a gente foi criado nesse meio tecnológico, e a gente foi criado assim. E só que o problema que sempre vai ter os mais velhos julgando que a gente é muito **dependente desta tecnologia**.

A juventude hoje em dia tá discernindo mais com a tecnologia, né. Tem mais opção que antigamente o pessoal tinha que ir atrás de conversar com os mais velhos pra saber, hoje em dia com 10 anos já estão sabendo coisas que jamais antigamente sabiam. Vê como pessoas que tem vícios de ficar no celular toda hora e navegar na internet. Porque a gente faz as coisas muitas vezes, sem pensar duas vezes e depois se arrepende e isso acontece muitas vezes comigo, faço a maioria das coisas sem pensar muitas vezes, de repente quando vou pensar novamente, vejo que é besteira e é isso que a gente tá precisando muito a juventude em geral, pensar, deixar de viver só no celular, e pensar para ser livre e não ficar só naquela, parado.

”

Jovens como inexperientes e imaturos

Os jovens também se veem confrontados pela sociedade, que repete constantemente que eles são inexperientes e imaturos. Entre as palavras que surgem nesse contexto estão: inexperiência, explosão de sentimentos, sem espiritualidade, despreparados, incapazes, frágeis, imaturos.

Algumas falas questionam a forma como se associa, de maneira generalizada, as juventudes a uma fase de imaturidade, como se todos os jovens fossem imaturos e todos os adultos fossem maduros.

“As pessoas julgam muito a maturidade pela idade, ah! Você é muito jovem. Na minha opinião não é assim que deve se aplicar, **a maturidade não tá relacionada se você é mais velho**, se você é mais novo, e **sim pelo que você viveu**, pelo que é, pelo que você passou na sua vida e refletiu e você amadureceu ali e você reconhece isso. E não por você ser novo demais ou velho demais.

O mesmo ocorre quando se fala da inexperiência. Existem duas linhas de interpretação: uma, por ainda não ter passado por certas experiências; e outra, por ser naturalmente inexperiente pela fase que está vivendo.

— “ —

Acredito eu que é muito relativo, porque igual eles falaram, tipo, uns vê os jovens como inexperientes e não abrem portas ou outros já veem um futuro, não, futuro pra sociedade entendeu?!.

Eu acho que, é, a sociedade alguns veem os jovens como, sei lá, um ser meio inexperiente, meio, é como fala, é que não dá pra prever o que ele vai fazer entendeu?! É um ser meio **perdido na vida**.

Tem alguns mais velhos que vê os jovens como não, **não sabe de nada**, de sobre experiência, vocês **não ligam pra nada**, vocês têm tudo e trata a gente de qualquer jeito e outros acham que **os jovens são o futuro da sociedade**, que apesar deles, eles vão ser eles no futuro, aí eles tentam passar ao máximo de conhecimento possível, pra gente ser eles, se assim ser esse discípulo, não é verdade?!

— ” —

Na linha da inexperiência como já ser experimentado em algo, os jovens questionam:



“ Se você colocasse duas pessoas de 40 anos que já tem 20 anos de profissão e uma pessoa com seus 20 anos que não, que vai ser a primeira profissão dele; esse é um fim direto, o que tem 20 de profissão, porque ele já vê que a pessoa tem, já tem mais experiências pelo o que eu saiba, é... Mas ao mesmo tempo, como você quer que esse jovem ele ganhe mais experiências pra que ele consiga trabalhar pra eles, mas você não dá nenhuma chance pra ele ganhar experiência.

E as vezes que... “ann” eles falam pra gente, se a gente tá fazendo alguma coisa errada, que não vai dar certo, não vai conseguir, que a gente não tem experiência, mas eles também já passaram por isso e... sabe que a gente também vai passar por isso, que a gente vai passar por esse amadurecimento, que a gente vai amadurecer ainda, que a gente ainda tem muito pra viver, muitas experiências pra “ann”, a gente nunca teve a vida adulta, eles acham que a gente é bem despreparado; por qualquer consequência que a gente possa desmoronar, porque realmente ele não tem experiência de vida adulta... ”

Ligada à ideia de imaturidade e experiência está a de fragilidade:

“ Eu acho que muita gente vê como **dramáticos ou frágeis**, é como se a gente fosse os **novatos**, a gente vai trabalhando, luta e... a gente nunca teve a vida adulta, eles acham que a gente é bem despreparado; por qualquer consequência que a gente possa desmoronar, porque realmente ele não tem experiência de vida adulta... Então é, essa sociedade vê essa juventude frágil. Vê a juventude muito frágil. Outra sociedade, talvez o governo, e aí vamos talvez afastar um pouco da nossa realidade, que a gente vive uma democracia. ”

Outra questão pela qual os jovens se sentem questionados é a da **fé** e da **espiritualidade**. Embora não se vejam como pessoas sem fé, eles percebem que a sociedade os enxerga dessa forma. Isso leva ao questionamento sobre o significado que a fé tem para os jovens e para a sociedade que os rodeia.

“ Para a comunidade o jovem não tem fé, não tem espiritualidade. A maioria das vezes é assim. A minha família, principalmente, toda minha família não vê que eu tenho fé. Eles acham que eu sou uma pessoa sem fé, sem espiritualidade, mas eu sou uma pessoa que tem fé sim. Por dentro eu sou, mas só que por fora eu não demonstro, mas por dentro tenho muita fé... ”

Os jovens também trazem, em suas falas, a visão que a sociedade tem de suas capacidades. Em consonância com a ideia de inexperiência e imaturidade, os jovens são frequentemente vistos como incapazes, despreparados e incompetentes.

“

E a gente, pensar que no futuro a gente pode ser a pessoa que vai apoiar ou ajudar a juventude e dizer pra ele que tá tudo bem e que vai passar e que ele tem que se apoiar em laços fortes e firmes pra poder seguir, mas não humilhando ele, nem dizendo que ele não é capaz.

A sociedade não acredita que o jovem é capaz de realizar uma tarefa que foi dada. Então eu acho que a sociedade poderia ter um pouco mais de confiança na juventude, porque o que falta é essa confiança e respeito porque nem todo mundo tem respeito pela juventude.

Acho que eles não têm, eles têm medo do que a gente não é capaz de fazer, entendeu?! Eu concordo com isso, que muitas vezes eles... aí deixa eu pensar. É eles não têm confiança mesmo é, não acham que a gente é capaz de ter uma responsabilidade, acho que por ser jovem, acho que remete a criança, sei lá. É isso que eu acho, não como adultos evoluindo.

É, tem até essa questão do Estado achar que são super influenciáveis e que a juventude não tem capacidade de fazer análise do espaço onde vive.

Eles acham que talvez, ah, sei lá, a gente não consiga fazer o que eles fazem hoje ou que a gente não tem capacidade suficiente pra fazer isso, mas... acho que muito jovem é capaz de tudo isso.

”

Por conta de serem relegados à ideia de serem inúteis, inexperientes e imaturos, possivelmente, muitos jovens são presa fácil para exploradores. Há jovens que questionam o uso dos jovens pelo mercado.



Exército de reserva, alguém com possibilidades de perpetuar o mercado de trabalho por mais tempo. Na verdade, no mundo que a gente vive, é, mão de obra é fundamental.

Então vai depender das ideias do governo, se um governo, é, com **neoliberalismo**, mas neoliberalismo com aspectos de **fascismo**, que é a nova realidade aqui.

Ele não se importa muito com a juventude estudando para utilizar trabalho. Porque nós também temos uma realidade de ser um país subdesenvolvido. Quanto mais ele puder usar a juventude pra ganhar dinheiro, melhor, pra ajudar ele, pra lucrar ainda mais, ele vai utilizar. Então, é mão de obra, mercadoria.



A denúncia que acompanha esse uso dos jovens está relacionada à educação, que se submete às demandas do capital e do mercado:

“ Na nossa região é muito isso, é muito curso técnico, tecnicista, é muito pra formar mão de obra para as agroindústrias, muito pra mão de obra de fato. O Paulo Freire é uma referência dessa educação libertadora, e dialógica também, a gente sempre fala assim, a nossa educação hoje ela contribui muito para que o jovem continue dentro do mercado e continue nessa lógica capitalista, assim. Que a gente não fazer essa lógica, que cada vez mais vem fazendo com que o jovem se torne alienado. Então é um pouco nesse sentido, que o jovem, ele é apenas como pra ir repondo o trabalhador, pessoas que estão ficando velhas estão ficando doentes.

Jovens como futuro da sociedade e esperança

Em paralelo e em tensão com a visão mais negativa das juventudes, existe também uma perspectiva que mistura a consciência do valor dos jovens com a esperança de um futuro melhor.

“ Eu acho que alguns pensam que podem ser jovem, que podem mudar o mundo no futuro, e outros pensam que é uma fase problemática, isso aí. O futuro do amanhã, para uma sociedade mais justa. Um futuro, porque os jovens de hoje em dia, eles **podem mudar o mundo** ruim que está cada vez mais pior, essa é a **esperança da sociedade**.

Uma fase difícil, mas que será o futuro da sociedade.

... acham que os jovens são o futuro da sociedade, que apesar deles, eles vão ser eles no futuro, aí eles tentam passar ao máximo de conhecimento possível, pra gente ser eles, se assim ser esse discípulo, não é verdade?!

A sociedade vê a juventude como o futuro do Brasil.

A sociedade vê a juventude como o futuro do mundo.

Que a gente tem que mudar junto com o mundo e junto com a globalização. Ããã, eles querem que a gente seja o futuro mas muitas vezes não dão motivação.

Então, eu vejo muito que a sociedade é muito contraditória quanto aos jovens, porque ao mesmo tempo que eles querem que a gente seja o futuro deles, eles também não dão chance pra gente criar um futuro pra eles.

Eu acho que realmente eles veem a gente como o futuro, né, então, “ann” eles cobram bastante da gente, mas isso é pra gente ser, melhor pra gente; pra poder fazer a sociedade melhor, então, tipo, todos já passaram pela juventude, então sabe como é que é.

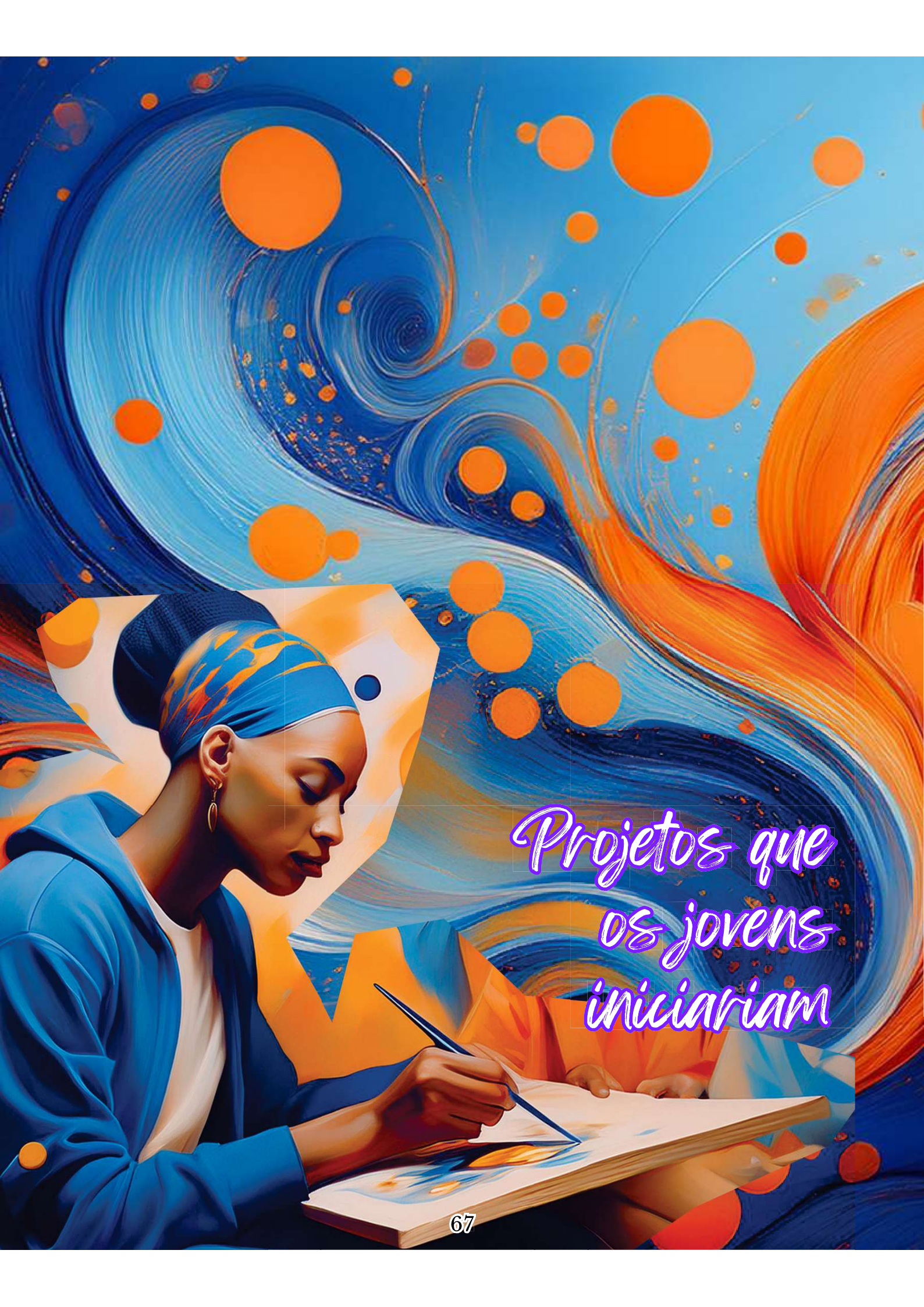
Acho que os jovens eles são o futuro da sociedade e por esse motivo, alguns pais ou seja quem lá vive com essa pessoa...

- Um futuro, porque os jovens de hoje em dia, eles podem mudar o mundo ruim que está cada vez mais pior, essa é a esperança da sociedade.

Indicações de ações para a missão salvatoriana com juventudes sob a perspectiva de como percebem a visão da sociedade sobre si mesmos

Incentivar as juventudes e apoiá-las nas suas escolhas e decisões, por meio de diálogos e conversações em fóruns online permanentes.

Elaborar um instrumento de trabalho para, junto às juventudes, construir um programa de formação que atenda às suas necessidades e realidades políticas, econômicas, sociais, ambientais, de direitos humanos, entre outras.



*Projetos que
os jovens
iniciariam*

A pesquisa também questionou os jovens sobre os projetos que eles iniciariam na sociedade. As respostas indicaram alguns eixos principais: escuta, formação e capacitação, cidadania, conscientização, meditação e projetos sociais. É interessante observar que essas sugestões de projetos são coerentes com a percepção que os jovens têm de si mesmos, suas necessidades, sonhos e preocupações, assim como com a maneira como acreditam serem vistos pela sociedade.

Projetos de escuta e que gere oportunidades

Já vimos que os jovens não se sentem ouvidos e contemplados pela família e pela sociedade, além de sentirem uma necessidade constante por oportunidades. Caso fossem iniciar algum projeto na sociedade, os jovens desenvolveriam iniciativas focadas na escuta e na criação de oportunidades para outros jovens. Os motivos apresentados para os projetos de escuta foram:

-- “



É... eu acho que eu ajudaria os jovens que mais precisam de **carinho** e **conforto**. Os jovens que precisam de uma boa conversa, os jovens que não passa bem em casa com suas famílias. Um projeto de escuta. Porque eu acho que todos têm que ser ouvidos, todo mundo tem que ser escutado e todo mundo tem que escutar.

” --



No que diz respeito às oportunidades, os jovens disseram o seguinte:

“

Abriria uma empresa de trabalho para o menor aprendiz.



Eu vinha comentando com o amigo no caminho de casa pra cá. Que eu estava com uma pergunta que eu não sabia como responder e era essa pergunta. Só que após a gente ter discutido tanto, eu acabei refletindo nela, e se eu pudesse iniciar algo eu construiria **um lugar onde pudéssemos disponibilizar oportunidades**. O que seria isso? Acho que pra mim assim, por ser tão envolvido nessa parte cultural, eu construiria uma escola que é... que a gente pudesse trabalhar as artes em geral.

O artesanato, a dança, o teatro e todas as outras formas de **expressões culturais** que tem, mais que é, como foi falado essa questão que nós vivemos num mundo extremamente consumista, então a gente não consegue criar algo e a gente não, é a partir do momento que a gente construir esse ambiente a gente não consegue manter, por conta desse consumismo, porque a gente precisa comprar uma coisa, comprar outra, comprar outra.... então não é viável essa questão de, pra mim assim, de é...me fugiu a palavra... De ser totalmente grátis. Porque nada na vida da gente é de graça. Nada na vida da gente é de graça, mas o que eu poderia propor, é que as pessoas colaborassem com uma taxa onde beneficiarão elas mesmas. Então, essa seria, uma **construção de uma escola de artes**, e eu, ainda colocaria o nome bem assim: **Construindo Sonhos**.

”



Eu iniciava um projeto para
ajudar as pessoas
que tem necessidade.

Se eu
pudesse eu daria minha vida pra
poder ajudar eles.

Projetos para promover cidadania

Cultura, esporte, arte, direitos humanos, educação e leitura

Já vimos que os jovens não se sentem parte integrante da sociedade. Entre os projetos que desejariam criar, estão os de promoção da cidadania, destacando-se as áreas da cultura, esporte e educação.

“ Eu gostaria de participar de cooperativas. Assim, é de projetos criados para pessoas que necessitam, para jovens, para ajudar novos jovens principalmente por meio da cultura, porque de certa forma a cultura transforma.
- Eu, também como (nome próprio), eu acho que já faço o que eu gosto. Eu sempre me propus a fazer. Por isso eu ainda não fiz uma faculdade. Porque eu ainda não consegui entrar em um curso que eu gosto. Então, eu gostaria de participar de um projeto que potencializasse, ou que fizesse acontecer de fato a cultura e a educação. ”

Apontou-se, também, a questão das políticas públicas nas mesmas áreas, considerando-as como parte essencial dos deveres do Estado na formação das juventudes.

“ Eu gosto sempre de falar o que seria bom para a juventude é que eu vivi muita coisa eu acho que fica meio viciado assim (risos). Por exemplo, eu gostaria de participar de um agora que ajudasse a gente a construir é, projetos pra participar de editais, por mais que esses editais sejam super reduzidos né? Que na crise política econômica que a gente tá vivendo, as coisas que o governo cortou são as áreas de cultura né? Mas é muito o jovem aprender construir um projeto e participar dos editais, que dá uma condição de financiar pra ele e manter a área da arte que ele quer desenvolver, seja música, seja funk, seja dança, seja teatro, seja sei lá... exposição, artes visuais, grafite o que for, é ter acesso à produção de projetos pra conseguir bolsas, prêmios isso ajuda muito porque ter um projeto acontecendo na área da cultura é muito bom. Construção de projeto, mas eu sei que assim, o simples fato de participar de uma oficina de rádio, de dança, de música, musicalização é uma coisa muito boa para a juventude, porque por mais que seja um Passa-Tempo que não vai ser a carreira dela, tem um desenvolvimento de disciplina, de coordenação, o cérebro desenvolve muito quando estuda música né e quando vivencia música também e ambientes culturais né, quem estuda música também contribui para a sociedade né? Ambientes gostosos né de criação. É esporte também ter acesso a esportes é muito bom é (silêncio). ”

Além disso, indicou-se a importância de integrar a cultura na educação. Um dos projetos sugeridos foi a criação de uma escola que trabalhasse intensamente as expressões culturais. Essa proposta está alinhada com as 10 competências gerais para a Educação Básica da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com a terceira competência: “valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, desde as locais até as mundiais, e participar ativamente de práticas diversificadas de produção artístico-cultural”.



“ Pretendo fazer um livro de poesias que fale sobre a classe trabalhadora. Dentro dos mais variados aspectos, seja social, político, cultural, a poesia vai falar sobre isso né, o que me dói bastante é que eu vou ter que cobrar por isso né. As pessoas poderiam ter acesso de graça a isso né, e público, porque de fato é um bem público, surgiu sem cobrar nada também, não paguei nada pra ter direito a tudo isso na minha frente. E não queria fazer da minha poesia também mais uma mercadoria, pois cada um que escreve e canta tem uma concepção de arte, uma concepção do seu trabalho. E de fato é um trabalho, eutenho essa concepção que é um trabalho e concordo com quem acha que tem e precisa viver e sobreviver também. E aí meu sonho é esse, transformar poesia extraída do cotidiano e disseminar ela, transformar em poesia e disseminar ela para o máximo de pessoas possível. Vamos ver se dá certo. ”

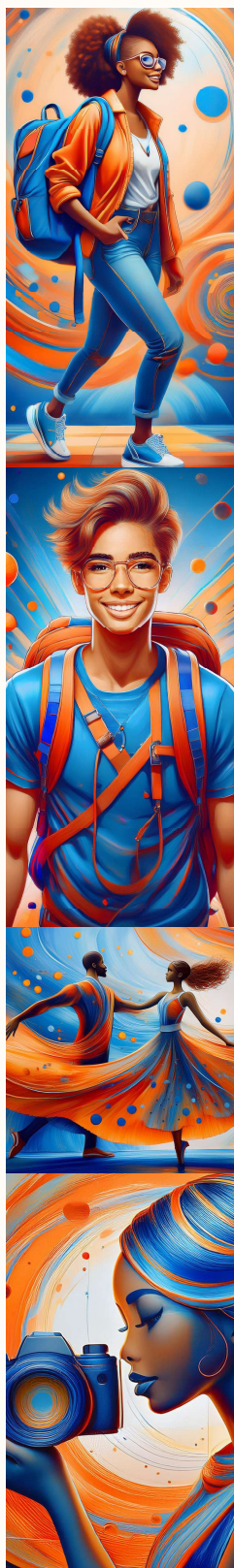
Na área da educação, apontam-se, ainda:



O que eu iniciaria na sociedade era um projeto que tivesse aula de música, capoeira, esporte, futebol e jiu-jitsu que eu gosto também. **Pra os jovens não ficarem na rua**, sem fazerem nada, sem ter nenhum esporte para ocupar a mente, né! muitos dizem aí que “mente vazia é oficina do diabo”. E não é bom. É melhor os jovens ficar fazendo alguma coisa, que não fazer nada.



Na educação, também é citada a produção artística e literária como forma de trabalhar a própria identidade e capacitar-se.



... eu acho que para mim vai ser um desafio trabalhar mais com essa dinâmica de, trabalhar com coisas é porque eu vejo que a arte tem um potencial muito grande enfim, ainda é um desafio pra mim, porque por muito tempo eu fiquei pensando só naquele mundo racional, racional, racional aí você se esqueci, você só pensa a partir de uma lógica bem um pouco mais fechada de mundo. Eu acho que a arte é muito importante pra isso né? pra romper essas fronteiras, pra abrir possibilidades ainda que né.

A gente sabe que uma das coisas que ajudam muito, assim, a juventude é por mais isso seja um pouco ruim, porque não tão prático isso, mas é oficina de produção literária, pode ser simples como poesia e ser calcada no zigue, mas manual mais simples de fazer, até escrever sobre a própria história, isso eu sei que dá bons efeitos assim, mas eu fiz oficina de fotografia e arte visual que passa por esse processo, olha você tem que criar o seu roteiro, você tem que escrever primeiro, você tem que planejar o que você vai fazer, ajuda muito também desenvolver o jovem é um crescimento pessoal assim, uma barreira que as vezes ele até enfrenta sobre a própria história, isso eu sei que dá bons efeitos assim. Eu fiz oficina de fotografia e arte visual que passa por esse processo, olha você tem que criar o seu roteiro, você tem que escrever primeiro, você tem que planejar o que você vai fazer ajuda muito também desenvolver o jovem, é um crescimento pessoal, uma barreira que as vezes ele até enfrenta.

Bem, se eu fosse iniciar alguma ação na sociedade hoje, não sei se por ser jornalista a questão da leitura. Acho tão essencial você ler. A bíblia que é um principal livro que nós temos, mas diversas leituras até aquelas que são mais criticadas, aquelas que são evitadas até para você ter conhecimento do que se defender, de saber o que está acontecendo, de abrir os olhos. A leitura é tão importante pra você abrir os olhos, para abrir os ouvidos, para você ter opinião né, saber debater, e de ter conhecimento. Enfim, é uma riqueza tão profunda e uma coisa que eu ouvi durante essa semana que essa questão de leitura, de estudar é que nunca apareceu ninguém para reclamar que uma leitura, que estudar foi em vão. Não existe desperdício de leitura, não existe desperdício de estudo. Então é algo assim, muito, muito importante na sociedade em geral. Essa pessoa disse que com a leitura muitas pessoas hoje poderiam ter uma vida digamos melhorzinha, razoável, mais ou menos. Não que aqueles moradores de rua ou sei lá, essas pessoas assim estejam nessa vida porque não estudaram, porque não tiveram oportunidade. Claro que não! Mas eu acho que com a leitura tá, você tem a sua vida de sucesso tanto com a leitura quanto o estudo e isso são primordiais.



O esporte é frequentemente citado como uma área relevante para o desenvolvimento de projetos:

“

Projetos de cultura, é de escolinha de futebol, é eu pensei quando me formasse daqui a 4 anos, eu poderia fazer um bem, dar aulas de reforço na minha área de graça. É para aqueles que tem maiores dificuldades.

Eu gostaria de participar de projeto assim com crianças, né! É... escolinha de futebol, de coisas que eu gosto de fazer, que é vamos dizer que 90% do brasileiro, do menino brasileiro quer ser jogador de futebol. Como eu queria e não fui, né! Então, ajudar na formação dos atletas, **com o esporte a gente forma o cidadão**.



Eu fundaria assim, algo voltado ao esporte. Tipo! Eu tenho o exemplo de lá dos Estados Unidos. Lá pelos subúrbios tinha muito roubo. Aí o governo fundou voltando para o esporte que se chamava **basquete da meia-noite**. Que era justamente o horário que mais ocorria roubos e assaltos. Aí com o passar dos anos **os jovens iam pra esse basquete e deixaram de roubar**. E muitas pessoas mudaram de vida por causa disso. E eu tenho isso voltado para a área do esporte, tanto para crianças como para jovens que é a base né, para a caminhada. Tipo, os mais necessitados de ter uma segunda chance. Tentar direito e quem sabe assim tentar algo profissional ou então outra área só para ajudar. Eu acho que ajudar as pessoas que tem os problemas sociais, através do esporte, acho que o esporte transforma o caráter das pessoas, eu vejo muito isso no esporte que eu faço. Eu acho que isso já deve existir, mas como eu faço esporte, eu acho muito legal quando as pessoas que “ann” vamos supor tem depressão assim, “ann” ajudar as pessoas, tirar as preocupações que a gente tem, então ajudar as pessoas através do esporte.

”

“O projeto que eu queria participar era dos Direitos Humanos”, diz um dos jovens. Outro fala: “eu gostaria de ajudar o projeto com famílias carentes”. Outros falaram na mesma direção e apontaram as Organizações Não-Governamentais

“

Hã, falaram das ONGs, essas coisas, eu gostaria de montar uma ONG, na verdade. Começar pequeno e aqui, e aí expandindo pelo mundo, mas assim, não eu, e saindo pelo mundo, criando, é... vários grupos começarem essas outras ONGs, lá mais, tudo vinculada em uma só, não sei, de alguma forma, só que lá não teria só criança, ou só pra idosos, teria é todo o público, seria legal, e... lá iria ter cultura, conhecimento, as pessoas iriam ficar curiosas pra estar lá, elas iriam acabar aprendendo e conhecendo mais coisas que às vezes a gente deixa de ver por aí, então a ONG além dela tá ajudando, acolhendo as pessoas, eu acho que ela também taria ensinando, mostrando pra elas como é.

Projetos para conscientização

Os jovens expressaram fortemente o desejo de atuar para melhorar a vida das pessoas e promover a sustentabilidade do meio ambiente. Sentem, de certa forma, as consequências de uma exploração indiscriminada e querem agir para mudar essa realidade.

Em relação às famílias, destacam a importância de relações mais próximas entre os membros e mencionam o abandono dos idosos como uma questão preocupante.

É bem interessante notar a preocupação que os jovens têm com os idosos. Por várias vezes os idosos são citados, pois eles percebem também o abandono dos mesmos.



*Uma ação é ajudar os moradores de rua, pessoas carentes e as pessoas idosas, porque muitas das vezes as famílias abandonam a pessoa idosa, e elas se sentem sozinhas. Iniciaria tudo, porque a sociedade hoje em dia está muito violenta, filhos não respeitam os pais, nem os amigos. Iniciaria um **projeto com as famílias**, onde os pais e os filhos estivessem juntos. Como pessoas inteligentes e educadas.*



Eu acho que esse projeto de solidariedade é conhecer mais o outro, o que o outro passa, fazer como ela falou, solidariedade com a pessoa idosa, a pessoa mais velha tem algo a mais, muito conhecimento pra passar pra nós jovens. Partilhar como ela viveu e chegou até aqui.



Eu acho que eu iria mais pra parte de cuidador de idosos, acho muito bonito a pessoa que tem a atenção, é, hum... tipo um dos projetos de vida meu, é seguir esse rumo, nessa área, porque isso é uma coisa tão bonita de se ver, a pessoa se dedica a cuidar da outra a um bem estar do próximo, pra mim isso é sensacional e se eu tiver a oportunidade eu gostaria sim de entrar, fazer parte disso.

É... Gostaria de ajudar idosos também e os animais também, que moram nas ruas, mais eu tenho o emocional meio frágil, então não sei se eu conseguiria tá lá ajudando, mas assim, de uma forma meio não, é, tão próxima, mas eu queria ajudar mais assim.



Na outra ponta, estão as crianças, e os jovens também demonstram um olhar cuidadoso para com elas, especialmente as que estão abandonadas ou que possuem alguma deficiência.



Eu acho que é eu hum... iria mais pra parte de comunidades carentes também, principalmente a parte de ajudar os projetos de crianças...

É... um dia eu gostaria de participar assim, voluntariamente, ajudando pessoas especiais, crianças especiais, é APAE, não lembro as outras duas, mas também cuidar de animais, pessoa moradores de rua também, é conseguir alimentos, uma coisa que o (cita o nome do amigo) falou que eu gostei muito da ideia, e... fazer tipo né... não é arrecadação é... não propaganda... um incentivo pras pessoas tentarem ao máximo poluir menos o meio ambiente, ajudar a salvar o planeta, isso conscientização. Meu maior sonho de poder ajudar realmente é poder adotar uma criança, pode ser um bebê, pode ser até adolescente, criança, independente do que for, é um dos meus maiores sonhos, poder adotar. Eu iniciaria um projeto que incentivasse as crianças a cantar, um projeto das crianças na igreja.

Eu traria pra sociedade um local para as crianças que não tivesse pai, um orfanato e também um local que tivesse diversas oficinas para os jovens não ficarem na rua se envolvendo em drogas, nessas coisas assim.

Eu faria um projeto de computação que hoje as crianças são muito atraídas pela tecnologia e já era um bom projeto para tirar elas do caminho errado, e ainda ativaria o cérebro para elas ficarem mais inteligente ainda.



O cuidado com meio ambiente também é um vetor de conscientização.



Bom, eu acho bem interessante a ideia de, acho que... primeiro ajudar a conscientizar as pessoas que o mundo precisa de cuidados, a natureza precisa de cuidados porque todo dia a gente vê notícias, desastres acontecendo por conta do malcuidado. Acho muito interessante essa ideia de ajudar o próximo também, tipo, da forma que for... fazendo uma visita aos idosos, juntar alimento a quem precisa e também ouvir, ajudar as pessoas a ouvi-las e gosto muito dos animais. E eu acho muito bonito a ideia de ajudar os animais de rua porque eu vejo muita crueldade desnecessária, sinceramente eu fico bem triste e eu acho muito legal essa iniciativa de ajudar animais de rua. Projeto relacionado ao meio ambiente, onde cuidam das florestas, que não desmatem ela. Como todo mundo falou eu não participei de nenhum projeto, mas eu sinto vontade de ajudar individualmente. Como eu posso acolher as pessoas, ajudar com comida e tal, com roupas, animais e também o meio ambiente porque tipo, se não ajudar, como as pessoas vai ajudar a gente quando a gente precisar? Aí eu tenho isso na mente.

Tentar ajudar o máximo de pessoas, animais e meio ambiente onde a gente vive. Eu acho que um projeto assim que eu faria seria de conscientização do meio ambiente. Eu acho que tudo que foi citado é muito importante e eu tentaria colocar dentro disso, tentaria fazer com que as pessoas se realizassem mais, conversassem mais, sobre opiniões, sobretudo. E que cada um aprendesse a se respeitar. O projeto que eu queria participar era ajudar os animais que moram nas ruas.

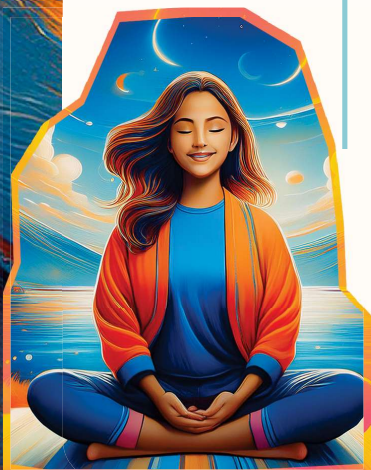
Os jovens também manifestam um interesse pela produção agroecológica e pela promoção de uma alimentação saudável.

“Tanto na questão da agrofloresta, quanto na cultura popular, no viés da comunicação independente popular, e a partir disso, a gente ir fomentando isso pra além da nossa região né. Em outros espaços também, essa questão da alimentação saudável, ter um espaço onde a gente consiga fazer com que o povo tenha acesso a essa alimentação, seria isso.”

Projetos de meditação e oração

A dimensão espiritual não passou despercebida pelos jovens, aparecendo tanto nas necessidades identificadas, quanto como uma possível área para projetos futuros. Na linha da oração, os jovens expressaram:

“Se eu pudesse iniciar uma coisa agora, a mais simples que fosse, é, seria realmente um projeto de oração, porque muitas das vezes nós não temos fundos realmente pra ajudar, não temos tempo para poder dar atenção. Então, digamos que você passasse né, por alguém, por algo, por algum animal, por alguma situação da qual você não pudesse ajudar de forma material, que você ajudasse de forma, né, com sua oração. Realmente, porque Deus escuta nossas orações e que nem que seja com um pouco, Ele pode, lá Ele coloca a mão Dele e faz o bem! Então eu acho que se realmente você parasse e orasse, porque tem muita gente que diz: Ah! Orei! Bem, mas não ora. Você realmente orar, orar com seu coração, colocar sua intenção por aquela pessoa ou situação que você não pode intervir ou ajudar, acho que seria o início de muita coisa.



A meditação foi apontada como uma prática que auxilia tanto no relaxamento quanto na melhoria da vida interior. Reconhecendo seus benefícios, os jovens manifestaram o desejo de realizar projetos que tornem a meditação mais acessível a todas as pessoas.

“

Mesmo que pareça meio estranho, mas eu gosto muito da prática de meditação, eu acho assim, tem quem chama de outro jeito, mas quando a gente está ansioso, meio bravo, chega em casa depois de um dia cansativo você fica lá, senta se acalma, concentra com você mesmo, após terminar a meditação vê que se sente muito mais leve. Eu acho que no ambiente escolar estressante, antes de uma prova você dá uma relaxada, uma meditada, concentra no teu interior, vai ajudar totalmente teu desempenho. Não só em âmbito de provas, no âmbito familiar das vezes chega em casa bravo, tua mãe fala alguma coisa pra você, acaba discutindo, se você tivesse mais calmo, talvez se alguém procurasse uma discussão fosse um ambiente mais confortável. Acho, tipo, se eu fosse começar algo, escolheria não porque não sei fazer direito, mas eu ajudaria as pessoas a fazer a prática da meditação e dar uma popularizada que é bem interessante, bem libertador.

”

Projetos para ajudar os necessitados

Embora todos os eixos de projetos mencionados tenham suas raízes em necessidades, os jovens demonstram uma atenção especial às pessoas em situação de vulnerabilidade. Já mencionamos as crianças e os idosos, mas nota-se que as realidades de maior carência constituem um foco central para os projetos das juventudes.

“

Eu iniciava um projeto para ajudar as pessoas que tem necessidade, pra ajudar elas a aprender algumas coisas a mais. Eu iniciaria algo para ajudar as famílias carentes. Uma coisa que eu sempre pensei, desde pequeno, que eu via na TV, é criar uma ONG, pra ajudar pessoas necessitadas, não só aqui no Brasil, isso tipo no mundo inteiro sabe?! Sair em missão, ajudando várias pessoas de todos os países. Acho que seria isso. Abriria uma empresa para ajudar as famílias. Então tem muita fome em nosso país e eu gostaria muito de fazer parte de um projeto em torno disso: da fome, sede... coisas assim. E dependendo da minha profissão quero fazer empresas nestes locais para as pessoas terem condições de terem emprego de conseguir ter uma renda para ajudar sua família. Abriria um projeto que cada mês eu daria uma cesta básica para as famílias.

Mas, se eu pudesse participar, eu participaria de ações que ajudam os idosos, os animais, as crianças carentes, todos aqueles que são menosprezados. Se eu pudesse, eu daria minha vida pra poder ajudar eles.

Éeee... eu gostaria de fazer parte de alguma coisa tipo ajudar idosos ali no lar Bom samaritano, fazer uma coisa assim, é o que gostaria.

”

Indicação de ações para a missão salvatoriana com as juventudes na perspectiva de projetos que os jovens iniciariam

Envolver as juventudes em experiências de Espiritualidade Salvatoriana nos espaços onde atuamos em nossos apostolados.

Promover uma cultura de solidariedade, proporcionando às juventudes experiências missionárias, tais como: Missão Jovem Salvatoriana, voluntariado com idosos, crianças, famílias carentes, cuidado com a Casa Comum, ação solidária salvatoriana, entre outros.

Incentivar, divulgar e desenvolver as expressões culturais das juventudes, de acordo com cada realidade regional.

Oportunizar espaços para esporte e lazer onde for possível, como disponibilizar nos finais de semana as quadras esportivas dos nossos colégios para jovens carentes.

Considerações Finais

O documento Missão Salvatoriana com as Juventudes proporciona uma imersão profunda nas realidades, necessidades e potencialidades dos jovens, oferecendo uma perspectiva essencial para a atuação salvatoriana.

Ao longo de suas páginas, construiu-se um panorama que não apenas refletiu os desafios e sonhos das juventudes, mas também apontou caminhos concretos para uma colaboração efetiva e projetos concretos.

Desde o início, ressaltou-se a importância de construir um projeto com os jovens, e não apenas para eles. A abordagem centrada na escuta ativa favoreceu um diálogo inclusivo e enriquecedor, fundamental para reconhecer e valorizar a autonomia e as perspectivas juvenis.

A metodologia, que envolveu pesquisas qualitativas e grupos focais, destacou a importância de partir das vivências dos próprios jovens para entender suas realidades e, assim, desenvolver uma missão alinhada a seus anseios e experiências.

O Horizonte Salvatoriano do apostolado com as juventudes, alinhado ao carisma do Reino de Deus, foi também enfatizado como um pilar central. A inspiração contínua dos bem-aventurados Francisco Jordan e Maria dos Apóstolos para a ação salvatoriana, unindo espiritualidade e missão de forma coerente com as necessidades contemporâneas das juventudes.

As entrevistas realizadas nos grupos focais revelaram diversas dimensões da vida juvenil. Os jovens buscaram equilibrar bem-estar pessoal e sucesso profissional, valorizaram o apoio familiar e expressaram um forte desejo de serem ouvidos. Muitos manifestaram o sonho de transformar o mundo, participando de missões significativas e explorando novas culturas. Ao mesmo tempo, surgiram preocupações com drogas, violência e outros desafios complexos. A partir dessas realidades, o documento propôs ações concretas à missão salvatoriana, atendendo às necessidades e aspirações dos jovens.

O Missão Salvatoriana com as Juventudes representa um esforço significativo para compreender e responder às demandas das juventudes contemporâneas.

Ao integrar a escuta ativa, o horizonte salvatoriano e as realidades vividas pelos jovens, o documento torna-se um guia prático e empático para a missão. Acreditamos que a Missão Salvatoriana tem o potencial de causar um impacto positivo e duradouro, permanecendo fiel ao carisma dos fundadores, enquanto responde eficazmente aos desafios do mundo atual. Acreditamos que a missão com as juventudes revela-se uma jornada de esperança, contínua de diálogo e crescimento mútuo. Através da Missão Salvatoriana com as Juventudes, estamos reafirmando: **Acreditamos na juventude!**

Ir. Devanira Maria da Silva



Referências Bibliográficas

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2002.

CECCATO, Dulcelene de Fátima. A filosofia como hermenêutica-em-diálogo: uma abordagem intercultural da Ética em Lévinas e do estar em Kusch. Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2017.

CECCATO, Dulcelene de Fátima. Da SAI, uma “obra em saída”, para a família salvatoriana hoje em uma “igreja em saída”. In: I Congresso da Família Salvatoriana no Brasil. CIS 58, 2018, p. 11-39.

_____. A filosofia como hermenêutica-em-diálogo: uma abordagem intercultural da Ética em Lévinas e do estar em Kusch. Roma: Pontifícia Universidade Gregoriana, 2017.

Estatutos da SAI – Sociedade Apostólica Instrutiva de 1880. CIP 2/1984.

Regras da SAI – 1884 para a 1ª e 2ª Ordens (“Regra do Apostolado”). CIP 26/jul. 1984.

RESTREPO, David. Reglas, Estatutos, Constituciones. Textos básicos. Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, 1880-1892. Mimeografado & PDF.

JONES, Scott. Bem-Aventurada Maria dos Apóstolos. Plena de ardor pelas Missões. Roma: Sociedade do Divino Salvador, 2007.

JORDAN, João Batista. Diário Espiritual. São Paulo: CIS, 12/2016.

_____. Alocuções. 14/06/1899. São Paulo: CIS, 55/2011.

PAPA FRANCISCO. Carta Encíclica Laudato Si’. Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.

PAPA FRANCISCO. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, Loyola, 2013.

PAPA PAULO VI. Exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Evangelii Nuntiandi. São Paulo: Paulinas, s/a.

SHS – Studia Historia Salvatoriana. Neuwerk. Therese von Wüllenweber 1876-1888. Roma: Sisters of the Divine Savior, 2006.

von WÜLLENWEBER, Therese. Diário. São Paulo: CIS 56/2013.

TODAS AS CONTRIBUIÇÕES SUGERIDAS PELO GRUPO.



Irmãs Salvatorianas
Província São Paulo



Irmãs Salvatorianas
Província Santa Catarina